

GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXI • N.º 222 • 20 de Janeiro de 2011 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

Belém é a meta...



**Amares
combate
pobreza
habitacional**

Pág. 5

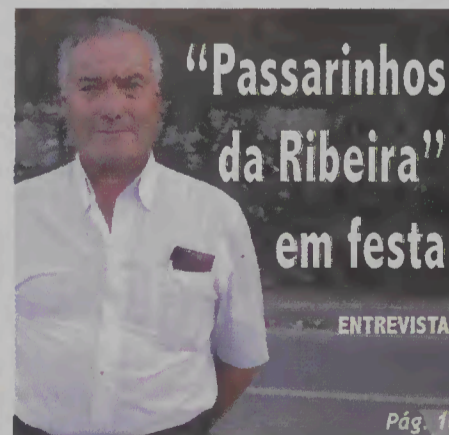


"Vieira à Mesa"

Pág. 8

**"APONTE
para o Gerês"
avança**

Pág. 9



**"Passarinhos
da Ribeira"
em festa**

ENTREVISTA

Pág. 16

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

CIDADELA ELECTRÓNICA →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT **CidadelaService** →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

A abstenção nada resolve

Uma vez mais os portugueses se preparam para ir às urnas para, desta feita, elegerem o Presidente da República, supremo magistrado da nação.

A anteceder esse acto de relevância para o futuro do país, temos de convir que a campanha eleitoral prestes a encerrar se perdeu, maioritariamente, por questões meramente secundárias, em detrimento do que mais poderia interessar aos eleitores que seria tomar conhecimento dos programas de cada candidato em relação às estratégias apresentadas por cada um no sentido de se rasgarem caminhos para que Portugal possa sair, rapidamente, do complexo e intrigante fosso económico em que se encontra.

Face ao desencanto generalizado que é visível entre a população portuguesa no que às matérias políticas diz respeito, receia-se que a abstenção atinja, nas eleições presidenciais do próximo domingo, dia 23, percentagens muito elevadas, a revelarem, desse modo, a descrença que os cidadãos manifestam pela classe política, que tanto lhes prometeu no sentido da melhoria da sua qualidade de vida, mas, em troca, está a dar-lhes o desemprego, os cortes de ordenados, a suspensão das reformas e benefícios sociais e o aumento do custo de vida, a que não escapou boa parte dos bens essenciais.

A nação portuguesa, pelo que se vê e se sente, está enferma. Pior ainda se, como alguém com responsabilidades afirmava há dias, tal enfermidade se encontra já em fase terminal. O que implica acrescidas responsabilidades para os mais de 9 milhões de eleitores habilitados para exercerem a sua cidadania no próximo acto eleitoral, de vital importância para a normalidade democrática que é exigida para a recuperação da economia nacional. Temos de nos unir em torno desta causa que afecta Portugal inteiro e não votar, por isso, significará desinteressar-se dos reais problemas que enfrentamos e cuja solução, mais do que nunca, exige o contributo de todos nós, enquanto país, independentemente das opções político-partidárias de cada um.

Sabido é que a função do Presidente da República não é a de governar, - já que não dispõe de poder legislativo ou executivo - mas, isso sim, regular a governação, avaliar as propostas legislativas, promulgando-as ou vetando-as, bem como demitir o Governo, em caso extremo. Dele haverá a esperar, porém, uma forte magistratura de influência que congregue, à sua volta, todas as forças partidárias e civis que lutem, até à exaustão, por um Portugal com futuro. É disso que o país precisa. Urgentemente!

Votar é um dever de todos

Quadro de Colaboradores reforçado

Procurando enriquecer, ainda mais, o seu já valioso naipe de colaboradores que em muito dignificam o nosso jornal, o "Geresão" passa a contar, a partir da presente edição, com a honrosa colaboração do Dr. Agostinho Domingues, prestigiada referência dos meios académicos e políticos bracarense e um valor cimeiro da amarense vila de Bouro - S.ta Maria, onde nasceu. Licenciado em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra, Mestre em Língua e Literatura, Portuguesa pela Universidade do Minho e Doutorada pela Universidade do Porto na área de História Moderna, professor dos ensinos secundário e superior, deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, vereador do Município de Amares e dirigente associativo, ao Dr. Agostinho Domingues, nosso assinante de há bastantes anos, damos as boas vindas.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Junto segue, por cheque, a quantia de quarenta euros destinada à satisfação da assinatura do "Geresão" para os próximos dois anos.

Apesar de afastado das regiões que ele cobre e, por isso, menos conhecedor das circunstâncias que as envolvem, vou apreciando o bom português de que o jornal tem sido sempre excelente defensor e arauto.

Com os melhores cumprimentos e votos de um Ano Novo Feliz, subscrevo-me atenta e respeitosamente, com amizade,

Eduardo Francisco Alves Ribeiro
Viana do Castelo

Bilhete Postal

De acordo com um relatório recentemente divulgado pelo Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação, baseado na avaliação feita aos alunos do 8º ao 12º ano de 1700 escolas, concluiu-se que aqueles são, em geral, incapazes de interpretar um texto ou de dar uma resposta correcta, sob o ponto de vista gramatical e da sintaxe - o que desde logo lhes traz imensas dificuldades na justificação das respostas - construir um raciocínio ou quando as respostas exigem várias etapas de resolução. Por outras palavras: a tremenda pobreza de vocabulário que caracteriza, há bastantes anos, grande parte dos nossos estudantes (?) faz com que eles, muitas vezes, não compreendam o enunciado das perguntas. E se não percebem o que lhes perguntam, como hão-de responder às mesmas acertadamente?

Não se julgue, porém, que tão calamitosa situação se fica apenas pelos domínios das línguas. Ela estende-se, naturalmente, às restantes disciplinas, nomeadamente a Matemática e a Biologia, em que a maior dificuldade se baseia no facto dos alunos não conseguirem perceber os enunciados nem saberem exprimir-se correctamente. Para tanto estará a concorrer a tendência vulgarizada de aos meninos e meninas deste país não se exigir, por obsoleto, a memorização da tabuada, mas a calculadora; não se exigir, por caduca, a leitura orientada dos nossos escritores, em troca da banda desenhada e quejandas; não se exigir a comunicação oral e escrita escorreitas, oferecendo-se, de mão beijada, os ambicionados Magalhães, os "plays stations" ou os telemóveis de que, já no I ciclo, as crianças usam e abusam, até nas próprias aulas, para, com presteza e estilo telegráfico, mandarem mensagens, com uma escrita deturpada, sem qualquer respeito pelas regras gramaticais; não se exigir, por incómodo e "cansativo", que as respostas sejam dadas por extenso, e em bom português, optando-se por proporcionar respostas de escolha múltipla, com as indispensáveis "cruzinhas", pondo de lado a expressão escrita. Daí que ninguém minimamente informado sobre a realidade do nosso ensino poderá estranhar os resultados expressos no supramencionado relatório...

Será assim que se estão a preparar para a vida - que não se vislumbra fácil - os nossos homens e as nossas mulheres de amanhã?

Rui Serrano

Breves

Farmácias - A partir do dia 10 do corrente, as farmácias passaram a poder estar abertas ao público 24 h por dia, sete dias por semana. No mesmo decreto-lei foram também definidas as novas regras para os turnos das farmácias, a entrar em vigor em 1 de Julho, nelas se prevendo que nos concelhos onde não há serviços de urgência abertos durante a noite, deve haver uma farmácia ou farmacêutico disponível em casos de urgência.

Idosos - Cerca de 50% dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) tem entre 70 a 79 anos, é do sexo feminino, vive "isolado" e reside nos distritos do litoral, principalmente em Lisboa e Porto. A prestação média mensal do CSI é de 90 euros e, no global, desde a sua criação em 2006, já foram atribuídos 666 milhões de euros em CSI aos idosos mais pobres.

ISAVE - O Tribunal Judicial da Póvoa de Lanhoso validou, há dias, a aprovação do plano de viabilização da empresa que criou o Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (Isave), abrangendo tal decisão também o Isave, que vai ser objecto de um plano de recuperação. A deliberação impõe ainda que a Fundação Padre António Vieira entregue, "de imediato", a gestão do Instituto Superior ao administrador de insolvência da Ensinave, que será coadjuvado por uma comissão de credores.

Censos - Com um custo estimado em 43 milhões de euros, o 15º Recenseamento Geral da População e o 5º Recenseamento Geral da Habitação iniciar-se-ão em 21 de Março, sendo a distribuição dos inquéritos em papel feita entre os dias 7 e 20 daquele mês. Como inovações, o Censos 2011 terá o preenchimento dos inquéritos online, o registo das uniões homossexuais e os edifícios de habitação serem georeferenciados em suporte digital. De 28 de Março a 24 de Abril decorre a recolha dos questionários preenchidos em papel e em 10 de Abril encerra o prazo para quem optar pela resposta via Internet.

Empresas - Mais de 5 mil empresas - 5144 - encerraram durante o ano de 2010, à média de cinco por dia, sendo um quarto delas do distrito do Porto. O que representa um aumento de 15,6% em relação ao ano anterior, ou seja, mais 554 do que em 2009. A construção e a imobiliária foram os sectores mais penalizados.

Reformas - Os reformados com pensões de valor mensal acima de cinco mil euros vão passar a pagar, a partir deste mês, uma contribuição extraordinária de 10% sobre o montante que excede aquele valor. Esta medida, que incide sobre a soma das pensões de aposentação, de reforma e as subvenções mensais vitalícias pagas pela Caixa Geral de Aposentações (funcionários públicos) e pelo Centro Nacional de Pensões (trabalhadores da iniciativa privada) vai permitir ao Estado encaixar 30 milhões de euros por ano.

Medicamentos - A partir do próximo dia 1 de Março, apenas serão comparticipados os medicamentos prescritos por via electrónica, o que obriga os operadores a disporem de um programa informático, o que, ao contrário do que já acontece na maioria dos serviços públicos, não se verifica ainda nos privados, que ainda prescrevem em receitas de papel compradas nas administrações regionais de saúde (ARS).

Multibanco - Apesar da propalada crise, nas últimas cinco semanas de 2010, os portugueses movimentaram 6,451 mil milhões de euros nas caixas automáticas da rede multibanco e nos terminais de pagamento automático, mais 387 milhões de euros do que em igual período de 2009. Entre 27 de Dezembro de 2010 e 2 do corrente mês, foram realizados mais de 7 milhões de levantamentos nas caixas, no montante de 519 milhões de euros.

Habitação - A nova lei das prestações sociais estabelece que os residentes em casas de habitação social terão obrigatoriamente de declarar tais factos nas provas de recursos para que esse apoio seja incluído nos rendimentos das famílias. Também as famílias pobres que recebem dinheiro das Câmaras para pagar a renda ou a prestação da casa estão a perder o direito a receber outros subsídios do Estado, como o RSI.

SMN - O Salário Mínimo Nacional (SMN) subiu de 475 € para os 485 € este ano, mantendo o Governo o objectivo de atingir os 500 € ainda em 2011, para o que fará, em Maio e Setembro próximos, uma avaliação do impacto dessa subida para que em Outubro passe para os 500 € mensais.

Sé de Braga - A Sé Catedral de Braga é um dos três monumentos portugueses que fazem parte da "Marca do Património Europeu", lista de 64 sítios que, de acordo com os peritos da União Europeia, simbolizam os ideais e a história da Europa. O Convento de Jesus, em Setúbal, e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra integram também essa lista.

João Paulo II - Depois de Bento XVI ter aprovado um decreto oficial que valida um milagre atribuído ao seu antecessor, o Vaticano anunciou que o Papa João Paulo II vai ser beatificado no próximo dia 1 de Maio.

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Vera Arantes Antunes • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPOEDADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÉS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: graficameres@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Jesus de Nazaré

Sou um cristão sem estudos teológicos academicamente titulados, mas estudioso, por paixão cristã e interesse intelectual, por tudo quanto diz respeito à figura humana e divina de Jesus de Nazaré.

Se a direcção do "Geresão" se mostrar interessada na minha colaboração, disponho-me a abordar mensalmente temas bíblicos, em consonância com autores católicos consagrados. Por hoje, escrevendo em quadra natalícia, reporto-me sumariamente a acontecimentos da biografia de Jesus.

Jesus de Nazaré nasceu em Belém ou em Nazaré (garantido é ter sido criado em Nazaré), sendo sua mãe Maria de Nazaré e tendo sido adoptado como filho por José, de profissão carpinteiro. Sabe-se que nasceu cerca de dois anos antes da morte de Herodes - O Grande, que morreu quatro anos antes da era cristã (devido, portanto, Jesus ter nascido há cerca de 2016 anos). Exerceu a profissão de carpinteiro, naturalmente sob orientação de seu pai adoptivo. Por volta dos trinta anos fez-se baptizar por seu primo João Baptista e deu início ao magistério público, pregando o Reino de Deus. Foi condenado à morte e crucificado. Segundo o testemunho dos seus amigos e discípulos mais próximos, ressuscitou, tendo-se despe-

dido deles com a promessa de os acompanhar em todos os momentos. A Fé dos cristãos tem ligação directa com o testemunho desses amigos de Jesus que O sentiram ressuscitado. É isso que parece querer dizer-nos a genial poetisa Sophia de Mello nestes versos magníficos: "Só o olhar daqueles que escolheste / Nos dá o Teu sinal entre os fantasmas."

Convido os amigos leitores, particularmente os meus conterrâneos da "nobre" região de Bouro (nasci a uma centena de metros do vetusto convento cisterciense) a recordar alguns dados relativos ao nascimento de Jesus de Nazaré.

1. Se Jesus tiver nascido em Belém, conforme os relatos de Mateus e Lucas, e não em Nazaré segundo a opinião de muitos biblistas, então o casal ter-se-á deslocado a tempo e horas de Nazaré para Belém, para proceder ao respectivo recenseamento ordenado por Roma. De contrário, como afirma o biblista católico argentino Ariel Álvarez Valdés, S. José seria um marido pouco cuidadoso com o estado de avançada gravidez de Maria. O texto de S. Lucas faz pressupor que já estavam em Belém há algum tempo quando se aproximou a hora de Maria dar à luz: "Enquanto estava em Belém, chegou o momento de Maria dar à luz (Lc. 2, 6). Quanto ao local do nascimento, não foi um curral

(a palavra grega, segundo o mesmo autor argentino, significa "lugar reservado") mas uma gruta nas imediações duma habitação. É que as leis judaicas impunham que os partos tivessem lugar em aposentos afastados do contacto humano, visto que as parturientes ficavam impuras devido ao derramamento de sangue e tinham, por isso, de ficar isoladas. A dificuldade em encontrar alojamento disponível nas habitações explica-se pelo então enorme afluxo de gente a Jerusalém e arredores.

2. Quanto à matança dos inocentes, ao episódio dos Reis Magos e à fuga para o Egipto tudo leva a crer tratar-se de invenções do evangelista S. Mateus. São, porém, episódios simbólicos de grande significado para a Fé cristã. Mateus, o único evangelista a referir-se a esses assuntos, tem como um dos objectivos dominantes da redacção do seu Evangelho mostrar que no Antigo Testamento se profetizou a vida de Jesus com os acontecimentos que lhe andam associados. Vai daí, serve-se de narrativas do Velho Testamento para explicar o Novo Testamento. Assim, ao narrar o nascimento de Jesus, cerca de 800 anos depois de ocorrido, na falta de dados concretos, constrói a sua narrativa à base do que diz o Antigo Testamento sobre Moisés (provavelmente do séc. XIII^a C): Moisés foi salvo



AGOSTINHO DOMINGUES

miraculosamente escapando às tentativas infanticidas do Faraó do Egipto e viria a chefiar a fuga ou êxodo dos Judeus do exílio no Egipto. Para Mateus Jesus é o novo Moisés, ou melhor, em Moisés Deus teria anunciado Jesus, o verdadeiro Libertador. S. Paulo compreendeu bem até que ponto Jesus adaptou a legislação de Moisés e o conceito de Deus aos novos tempos da Humanidade. Quanto ao episódio dos Reis Magos, Mateus, escrevendo para a comunidade judaica convertida ao Cristianismo, nos anos oitenta, pretende significar que Deus enviou seu Filho para toda a Humanidade e não apenas para Israel. Os Judeus, mesmo os convertidos, tiveram dificuldade (os Judeus ortodoxos ainda hoje mantêm essa resistência) em aceitar que Deus é Deus de todos e não uma espécie de monopólio dum povo pretensamente escolhido.

A terminar, remeto os leitores para a leitura de uma obra essencial de Frei Joaquim Carreira das Neves, considerado o maior biblista português, catedrático jubilado da Universidade Católica portuguesa: **Jesus Cristo, História e Fé**, Braga, Editorial Franciscana, 1989.

20º aniversário do "Geresão"

O facto do nosso jornal ter completado, no passado mês de Dezembro, 20 anos de existência ininterrupta fez com que até nós chegassem inúmeras mensagens a felicitar-nos pelo evento. Dentre essas mensagens amigas e encorajadoras, destacamos a do nosso nável colaborador, Dr. Agostinho Domingues, figura de relevo nos meios académicos e sociais minhotos, como se refere noutra peça da presente edição, que se referiu à efeméride nos seguintes termos: "O "Geresão" presta um bom serviço particularmente aos residentes na área dos concelhos circunvizinhos do Gerês. Num país caracterizado por boas iniciativas mas pouco perseverante na realização de bons projectos a longo prazo, 20 anos de persistência de um mensário em região do interior é digno de louvor".

Também outro vulto da academia e sociedade bracara, o nosso dedicado amigo e assinante Professor Doutor Amadeu Torres (Castro Gil), catedrático jubilado da Universidade Católica e da Universidade do Minho, nos felicitou escrevendo: "Com os maiores parabéns pelo 20º aniversário do "Geresão", um grande sonho seu perfeitamente adulto e superiormente aberto ao regionalismo e à cultura com maiúsculas, envio-lhe um grande abraço de felicitações".

Por sua vez, o nosso prezado conterrâneo e assinante, Engº Vitor Manuel Cardoso Gonzalez, radicado na Grande Lisboa e pioneiro em Portugal na licenciatura em engenharia de minas, também se associou ao acontecimento desta maneira: "Quero dar-te os parabéns por te encontrares há 20 anos à frente do nosso querido jornal. Só alguém como tu era capaz disso".

Mantendo a tradição, o "Geresão" irá comemorar este aniversário, promovendo, no dia 29 do mês corrente, o habitual convívio anual com os seus dedicados colaboradores, este ano alargado a alguns convidados em virtude do significado da efeméride, e cujo programa é o seguinte: 11 h, Missa na Capela do Gerês em sufrágio das almas dos colaboradores, assinantes e anunciantes já falecidos, seguida de romagem ao cemitério em homenagem à saudosa madrinha e colaboradora deste jornal, D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura; 12 h, almoço-convívio num restaurante da região.

Para estes actos estão previstas as presenças do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Laurentino Dias, nosso antigo colaborador; Presidente jubilado do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, Prof. Dr. Francisco Carvalho Guerra; Director-Geral da Associação Comercial de Braga, Engº Abílio Vilaça; Presidentes dos Municípios de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, além do Alcaide de Lobios, que também já colaborou neste jornal.

S.ta Maria da Torre: geografia e história (VIII)

Por: Adelino Domingues

O PODER DE MUITOS

Uma apresentação exaustiva de nomes de responsáveis por Santa Maria da Torre, desde 1892, seria fastidiosa. Por isso aconselhamos os interessados a consultar as actas da Junta de Paróquia, depois Junta de Freguesia. Alguns, todavia, merecem ser referidos. Em 1892, encontramos a presidir à Junta de Paróquia o Abade Padre João Xavier Machado, secundado por José Maria Fernandes de Barros e João Manuel de Almeida Barbosa. Um tesoureiro que surge continuamente é o Padre António José Coelho. Em 20 de Julho de 1909, toma posse o Abade José Daniel da Silva Almeida, como pároco e Presidente. Em 12 de Dezembro de 1910, com



a mudança motivada pela primeira República, na Junta da Paróquia surgem os seguintes nomes: Presidente - Adelino de Araújo Martins; Vice-presidente - Augusto de Almeida Barbosa; Tesoureiro - José Maria Fernandes de Barros; Secretário: António de Araújo Macedo

(nomeado, não eleito); Outros membros: José Miguel Fernandes e António José Martins. Foi regedor José Mendes. Em 1914, preside Domingos Fernandes, até 1919, altura em que entra Domingos José Antunes. Em 1923, preside Augusto de Almeida Barbosa. Em Agosto preside João Fernandes de Barros. Em 1937, a Junta de Freguesia foi constituída por Domingos José Antunes, Augusto de Almeida Barbosa, João de Araújo Martins, com os substitutos Manuel Fernandes Meireles, Manuel Pereira e António Joaquim da Costa.

Em Janeiro de 1964, a equipa que segurava o poder era a seguinte: João Soares da Rocha Gama, José Pereira Martins, Augusto Manuel Pereira, Alberto da Silva Almeida, Joaquim Mendes e Carlos Augusto de Almeida. Os mesmos se mantêm em 1967 e 1972.

Até que em Dezembro de 1975, empossados pelo Dr. Barros, Presidente da Câmara Municipal, aparece a equipa seguinte: Alfredo Dias Antunes, António José Vieira Martins e

António Arantes Ribeiro. Em Janeiro de 1977, a equipa chefiada por José da Rocha Fernandes, tem como secretário Augusto Reis de Castro e José Fernandes da Silva.

Em Janeiro de 1981, constam na Junta Adelino da Rocha Fernandes, João de Oliveira Arantes e José Rodrigues Ribeiro.

OS CARVALHEIRAS

Boa parte das grandes casas agrícolas de construção sólida, com eira, sequeira e canastro, datadas dos séculos dezoito e dezanove, revelam terem pertencido aos Carvalheiras. Parece que estes partilharam, a dado momento, esse património com os descendentes de Sá de Miranda, da Casa da Tapada. Todos sabemos que esta última se encontrou em grandes apuros, por dívidas acumuladas. A venda pode ter sido uma solução. Pela leitura das pedras, é nítida a passagem do património dos primeiros para os segundos. Várias destas casas de agricultura abastada já se encontram restauradas, felizmente por mãos inteligentes. Outras, porém, encontram-se sem cobertura, só se mantendo seguras por serem montadas em parede seca. Fomos à procura dos descendentes directos dos Carvalheiras, depois de termos verificado que, nas padieiras das portas, a inscrição terminava por um símbolo moderno, o "@" da internet. Casual, naturalmente. Afinal de contas, Carvalheira era apenas uma alcunha. Os últimos descendentes, em linha directa, dos Carvalheiras, foram Domingos José Antunes, falecido em 1951 e sua esposa Maria Carolina Abreu, falecida em 1971. Não deixaram descendência. A fortuna caiu em mãos de sobrinhos. Temos de concluir que quase todo o património da Freguesia da Torre se encontrou, durante cerca de um milénio, na posse de muito poucos. Escravos, servos da gleba, criados, caseiros? Tudo é plausível. Ficava-nos por desvendar um pequeno mistério. A origem da palavra que identifica um lugar: Medelo. Um sítio interessantíssimo, pelas construções que lhe dão corpo. Pois aí vai a explicação. "Medelo" é uma derivação normal e lenta no tempo da palavra medieval "Ameedelo", com origem no termo latino "amoena" (arbores), que se traduz por "amieiro". Tradicionalmente, por ordem da natureza, teríamos ali essa planta. (Dicionário Onomástico e Etimológico da Língua Portuguesa - José Pedro Machado).

Eleições Presidenciais

No próximo domingo, dia 23 de Janeiro, os portugueses irão a votos para eleger o 20º Presidente da República Portuguesa.

Os candidatos ao cargo são: Aníbal Cavaco Silva, Defensor de Moura, Francisco Lopes, José Manuel Coelho, Manuel Alegre e Fernando Nobre.

Registo

O frenesim mediático que se tem, arditamente, vivido no país com a campanha para as presidenciais, onde o candidato Coelho e suas diatribes têm sido figuras de proa, acrescida das exaustivas reportagens sobre o horrendo crime de Nova Yorque, desviaram, por alguns dias, as atenções dos portugueses dos seus reais problemas. Pouco se falou, por exemplo, de que, presentemente, Portugal tem uma dívida pública de 100 mil milhões de euros e, desse valor, 20% - ou seja, 20 mil milhões de euros - tem de ser pago até Abril. O que, na verdade, é muito dinheiro e, se não houver um improvável milagre, ninguém se admire se, lá para a Primavera, tivermos aqui os senhores do FMI... Que não virão apanhar banhos de sol no Algarve, tenhamos a certeza...

Nelson Veloso

S. João do Campo

Jovem casal resgatado na serra

Começam a ser frequentes os casos de pessoas atraídas pelas belezas naturais da Serra do Gerês que, sem qualquer orientação ou ponto de referência, se embrenham por ela adentro e acabam por se perder.

Tem-lhes valido, para sorte deles, o recurso ao telemóvel para pedirem socorro, por um lado, e a manifesta perícia e operacionalidade que os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro têm demons-

trado na solução destes casos, pelo outro.

Desta vez, os perdidos foram um jovem casal de 19 e 20 anos que, hospedado na Pousada da Juventude, quis fazer, no passado dia 30 de Dezembro, uma caminhada pela serra tomando o rumo de Junceda. Só que, desconhecedores da geografia local, infiltraram-se numa zona onde abundam pedras escorregadias, o que lhes dificultou a saída desse local, até porque a noite já chegara. Cerca das

21 h, a GNR do Gerês recebia, via telemóvel, o pedido de socorro.

Porque se encontravam na área de intervenção da GNR de Terras de Bouro, o pedido foi encaminhado para esta corporação que, por sua vez, solicitaria a colaboração dos bombeiros terrabourenses, os quais, antes das 23h, resgataram o jovem casal que, embora livre de perigo e sem quaisquer ferimentos, não ganhou para o susto...

Melhoramentos

Substituindo o velho piso de terra batida, por demais incómodo durante o tempo de chuva, pela lama que provocava, e pela poeira levantada nos dias de Verão, a rua do Bairro Novo da Raposeira, nesta freguesia, foi recentemente

revestida com um tapete betuminoso, o que agradou plenamente aos seus moradores e a todos quantos por lá têm de passar.

Entretanto, aguarda-se que as condições atmosféricas estabilizem para serem retomados os traba-

lhos de beneficiação da Rua de S. João, entre o Cruzeiro e a entrada da aldeia, os quais incluem as pinturas das limitações e os passeios pedonal e para bicicletas ao longo dessa via.

Uma vergonha!

A cada passo, fala-se em tornar a nossa terra numa aldeia turística, pensando-se apenas nos eventuais lucros que os visitantes poderão proporcionar aos sectores económicos locais.

Só que o turismo saudável e, por isso, também rentável tem regras que importa respeitar, sob pena de se pôr em risco todos os investimentos realizados. E uma das regras fundamentais é, entre outras, a limpeza e o asseio que os espaços públicos onde os turistas poderão usufruir das nossas belezas naturais devem apresentar. Infelizmente, porém, gente sem escrúpulos de qualquer espécie deposita lixo sólido de qualquer género onde muito bem lhe apetece, como está a acontecer, por exemplo, nas margens da albufeira de Vilarinho, onde entre televisores, frigoríficos, entulho e outros objectos deteriorados foram lá lançados, (gravura) num desrespeito total pela natureza e pelo asseio e saúde



públicas. Será assim que se atraem os turistas até nós? E os nossos serviços de limpeza e de fiscalização por onde andarão?

Vilar da Veiga

Ermidense publica

“O Menino da Aldeia”

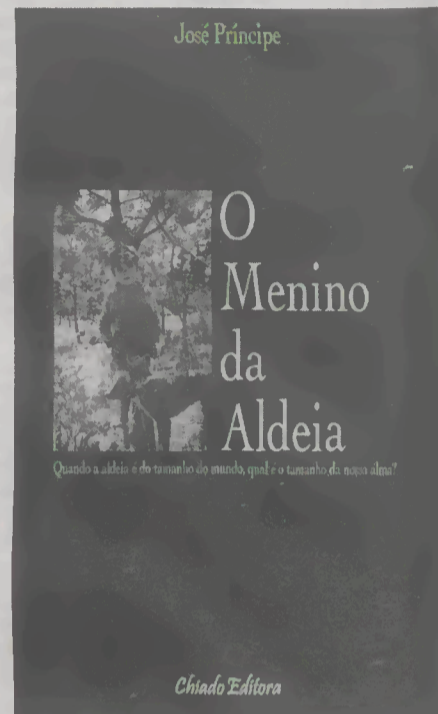
O nosso conterrâneo e assinante da Ermida, José Carvalho Gonçalves Príncipe, há bastantes anos radicado na Marinha Grande, publicou recentemente o seu primeiro livro, intitulado “O menino da aldeia”.

Trata-se de uma obra de 76 páginas que é dedicada a todas as pessoas que, um dia, por uma ou outra razão, tiveram de deixar o seu berço natal”, em que José Príncipe procura provar como “um menino simples e humilde se pode adaptar às novas realidades, mesmo que estas nada tenham a ver com as suas origens, porque as nossas vidas são feitas de adaptações constantes, sejam elas a consequência das nossas escolhas ou escolhas de outros”.

“Porque a adaptação - escreve o autor na contra-capá - seja de que âmbito for, passa essencialmente por acreditar em nós próprios e isso é que torna tudo mais fácil nas nossas vidas. O menino da aldeia pode ser o retrato do que pode ser a vida de cada um de nós, porque todos nós temos a nossa aldeia”, conclui.

O “Geresão” felicita o jovem escritor, nosso prezado conterrâneo, por esta sua primeira experiência literária augurando-lhe um futuro promissor no atraente mundo da literatura.

De referir que o custo de cada exem-



plar é de 10 € mais as despesas do envio, podendo os interessados solicitá-lo junto do respectivo autor, José Príncipe, residente na Rua das Figueiras, nº 150 Fracção H, Figueiras - 2430-133 Marinha Grande.

2ª fase do cemitério já concluída

A ampliação do cemitério da sede desta freguesia, em Pereiró, já tem a 2ª fase praticamente concluída. Depois de demolido o muro antigo, do lado nascente, procedeu-se ao subarribamento dos terrenos, escavando-os até à profundidade de 2 metros, para além da construção de um novo muro.

A 3ª e última fase das obras, que incluirá o revestimento em cimento dos espaços entre as novas sepulturas, ainda não tem data provável para o início dos trabalhos, mas crê-se que durante este ano fiquem, pelo menos, seis campas novas concluídas.

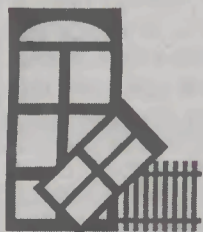
Rezadas e Arrematação de Carnes

Cumprindo uma velha tradição, as Comissões de Festas de S.to António e do Senhor da Saúde vão organizar, no próximo dia 30 do mês corrente, dado que no dia 23 haverá as eleições presidenciais, às 14,30 h, no largo fronteiro à sede da Junta de Freguesia, em Pereiró, a habitual arrematação de carnes e enchidos do fumeiro regional, além doutros produtos locais.

Antes, porém, pelas 14h, terão lu-

gar na igreja paroquial as Rezadas de S. Sebastião, um costume muito antigo nesta freguesia que importa manter pelo seu alto significado e muito dizia aos nossos antepassados.

Durante a arrematação de carnes estará em funcionamento um Bar operacional, pronto a servir feijoada já para o almoço e, durante a tarde, as saborosas “carne no Pote”, acompanhadas de bom vinho.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO**

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhadogeres.com

Adega do Ramalho
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhadas do Gerês
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Amares

Cantares de Reis encantaram



Com o salão dos Bombeiros Voluntários de Amarelos repleto, muitas foram as pessoas que na tarde acolhedora do passado domingo, dia 16, quiseram assistir ao X Encontro de Cantares de Reis, uma feliz iniciativa que de ano para ano ganha cada vez mais admiradores.

Ao longo da tarde, actuaram os grupos de Reis da Escola de Música Luís Capela, Rua de S. Pedro de Barreiros, AFA - Esparte, Rancho Folclórico da Torre, Rancho Folclórico de S. Vicente do Bico, APEA - Associação dos Professores e Educadores de Amarelos, Os Laranjinhos de Amarelos, Grupo de Cantares dos Reis de Bouro - S.ta Maria, Rancho Folclórico de Figueiredo, Grupo Coral Aleluia, Rancho Folclórico de Vilela, Banda Filarmónica de Amarelos e Grupo Coral de Caldelas, tendo as respectivas actuações merecido fortes aplausos da parte da numerosa assistência.

Luta contra a pobreza habitacional

No contexto sócio-económico em que vivemos, a habitação e a alimentação são as necessidades mais básicas sentidas pelas populações mais carenciadas, não sendo Amarelos excepção à regra. Nesse sentido, e para além de desenvolver esforços para combater a pobreza e a exclusão social e de criar o Banco Alimentar Municipal, a autarquia de Ama-

res dedica-se também à eliminação da pobreza habitacional.

Após várias reuniões com a Associação Humanitária "Habitat - Habitat for Humanity of Portugal", seguidas de visitas a habitações degradadas do concelho, sinalizadas pelos Serviços de Acção Social do Município, a Câmara Municipal de Amarelos e a Associação Humanitária

Habitat celebraram, no dia 13 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, um protocolo de colaboração que estabelece a parceria entre ambos os organismos para beneficiarem as famílias que não possuem condições dignas de habitação, envolvendo esta parceria cerca de 20 novas intervenções que serão agendadas para o corrente ano e seguintes.

Mais vigilância nas escolas

Consciente de que as dificuldades económicas que atingem muitos dos lares portugueses reflectem-se nas escolas, o Agrupamento de Escolas da EB 2.3 de Amarelos tem a funcionar, com bons

resultados até à data, o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) que actua em parceria com a GNR local. Dessa forma, dois militares dessa força policial estão a garantir um acompanhamento mais próximo dos

alunos de várias escolas deste concelho, nomeadamente dos referenciados como mais problemáticos, os quais, sempre que se justifique, são encaminhados para o Núcleo da "Escola Segura".

Dia Internacional do Voluntariado

O Dia Internacional do Voluntariado foi assinalado na Escola Secundária de Amarelos pelo grupo **SERVIDA - Voluntariado: uma filosofia de vida que é Acção Solidária** -, composto pelas alunas Ana Isabel Vieira, Daniela, Mariana, Marie e Khátia, do 12.º C, que, no âmbito de Área de Projecto, estão a desenvolver um trabalho nesta área.

A actividade teve como convidado principal e orador o professor Bernardino Silva, actual representante da OIKOS na Zona Norte. Assistiram à sessão alunos das turmas 10.º D, 10.º E e 12.º C, que encheram o auditório.

Educação Financeira

Durante três dias, esteve patente na delegação de Amarelos da Escola Profissional Amar Terra Verde a Exposição Itinerante de Educação Financeira, organizada pelo projecto "Educação +", da responsabilidade da Caixa Geral de Depósitos em parceria com a Universidade de Aveiro.

Tal exposição foi visitada, ao longo desses dias, por cerca de mil alunos daquela Escola Profissional de Amarelos e Vila Verde, Escola Secundária de Amarelos, EB 1 do Eirado e EB 2.3 Dr. Nuno Simões, de Calendário, Vila Nova de Famalicão, aprendendo a perceber melhor onde gastar o dinheiro, escolhendo as compras mais acertadas, bem como outros segredos da gestão financeira.

• **Concertos de Ano Novo** - As Bandas Filarmónicas de Amarelos e de Bouro - S.ta Maria proporcionaram aos apreciadores de música os seus Concertos de Ano Novo no mesmo dia (8 do corrente) mas em locais diferentes: a primeira, no Mosteiro de Rendufe, enquanto a segunda actuou em casa, ou seja, no Mosteiro de Bouro.

Novas Oportunidades em Bouro

Na sequência de um protocolo existente entre o Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária de Amarelos e a Junta de Freguesia de Bouro S.ta Maria, iniciou-se em Maio de 2010 o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências com um grupo de quinze adultos em regime de itinerância na mesma freguesia, com vista a obtenção da equivalência do 3.º ciclo do Ensino Básico.

De forma entusiasmada e participativa, o processo foi decorrendo ao longo de nove meses e veio a terminar durante o passado mês de Dezembro.

No sentido de dignificar a conclusão de todo este percurso, e numa tentativa de aliar a cultura e o património histórico e cultural da freguesia de Bouro Santa Maria à elevação da certificação deste grupo de adultos e ao empenho dos mesmos, solicitou-se à Direcção da Pousada do Bouro, a especial autorização para a



realização da Sessão de Júri de Certificação nas suas instalações.

Assim num ambiente perfeitamente deslumbrante e acolhedor, decorreu no passado dia vinte de Dezembro, nas instalações da Pousada do Bouro, a sessão solene de Júri de Certificação, contando com a presença dos adultos e respectivos familiares, da direcção e coordenação do CNO da ESA, dos representantes autárquicos locais, da equipa técnico-pedagógica responsável pelo grupo.

Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios **PANORAMA**

T2, T3 e T4

**Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!**

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!
Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVEI GRACA
MÓVEIS E ARRENDAMENTOS

Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas Sede

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

eic eic eic

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

ALVARÁ Nº 5041

Terras de Bouro

XII Encontro de Cantares de Natal e de Reis



No dia 16 de Janeiro teve lugar, na Igreja Matriz da Vila de Terras de Bouro, o XII Encontro de Cantares de Natal e de Reis.

Organizado pelo município, este evento teve o seu início às 14h30 e foi apresentado pela vereadora, Dr.^a Liliana Sousa, que o considerou muito importante por preservar as nossas tradições musicais ligadas ao Natal e à chegada de um Novo Ano.

Com a Igreja Matriz apinhada, cada um dos grupos participantes apresentou três cantigas, canções ou músicas, com excepção da Banda Musical de Carvalheira que abriu este encontro com um pequeno concerto constituído por 5 trechos musicais: *Ibérica, Blue Ridge Saga, The Phantom of The Opera Medley, Trilogia de Natal e Festa dos Reis* (com voz). Dirigida pelo maestro António Luís, a nossa banda centenária encheu majestosamente a

Igreja Matriz de Moimenta e foi muito aplaudida, como bem o merece. A assistência também bateu muitas palmas, entusiasticamente, aos grupos que se seguiram, com destaque especial para os grupos infantis. Para além da Banda Musical de Carvalheira, participaram neste encontro o Grupo Coral de Carvalheira, o Grupo Coral de Chamoim, o Grupo Coral de Moimenta, o Coro Infantil de Chorense, o grupo conjunto do Centro Social de Valdosende (ATL e Pré-Escola) e do Grupo Trevo Alegre, o Grupo Coral de Chorense, a CALIDUM, o Grupo de Jovens Cantores de Moimenta, a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Paradela Valdosende e o Grupo Coral Inter-Paroquial de Cíbões/Gondoriz.

No final, o Presidente da Câmara, Dr. Joaquim Cracel Viana, referiu que "a grandeza de uma comunidade

também se vê nestes momentos, onde partilhamos, de forma voluntária, o que de melhor temos para dar, como a alegria, a compreensão e o reconhecimento do trabalho e da dedicação". Referiu ainda que a riqueza de uma comunidade também se vê "nas coisas simples e singelas, sem vaidades e sem manias de grandeza", sublinhando que "foi a tudo isto que hoje tivemos o grato prazer de assistir".

O Presidente da Câmara espera "que o desejo de aplaudir e de valorizar o trabalho e a dedicação dos outros se mantenha". Finalmente, considerou as actuações de todos os grupos participantes brilhantes e agradeceu a forma empenhada como todos eles prepararam a sua participação.

Deste encontro destacamos, pela positiva, a organização, a qualidade das interpretações de todos os grupos participantes e a atribuição a todos eles de uma lembrança de participação: dois azulejos pintados por formandos terrabourenses.

Entretanto, aguardamos pelo XIII Encontro de Cantares de Natal e de Reis, previsto para Janeiro de 2012 onde, certamente, veremos o vereador Luís Teixeira e o Presidente da Assembleia Municipal.

José Guimarães Antunes

Cozinheiros formam associação

No dia 4 do mês em curso, foi criada a Associação de Cozinheiros de Terras de Bouro, uma instituição sem fins lucrativos, instalada na sede deste concelho e se propõe ser constituída por todos os elementos que nela se inscrevam como sócios.

A nóvel associação visa favorecer o desenvolvimento do espírito de entreatura e camaradagem entre os sócios e no seio da sua profissão; promover encontros recreativos e culturais entre os sócios, bem como promover ou participar em certames relacionados com a gastro-

nomia de Terras de Bouro e do Minho; organizar sessões de carácter cultural e de formação profissional como palestras, colóquios e outras actividades que procurem valorizar os sócios e outros profissionais de cozinha.

São órgãos sociais da associação a assembleia-geral, a direcção e o conselho fiscal, sendo a duração do mandato dos titulares desses órgãos sociais de três anos. Podem ser sócios desta associação todos os cozinheiros profissionais no activo ou reformados, do sexo masculino ou feminino, naturais ou

residentes no concelho de Terras de Bouro e nos concelhos limítrofes, podendo ainda ser sócios todos os que exerçam ou já exerceram a actividade de cozinheiro, mesmo não possuindo carteira profissional.

Belarmino Paulo, de Covide, Alfredo Rodrigues, de Chorense, e Alfredo Paulo, de Carvalheira, são os sócios fundadores, com eles devendo contactar todos aqueles que desejem pertencer à referida associação, a quem auguramos um futuro promissor.

• **Falecimento** - Em Chamoim, faleceu no dia 9 do corrente, a sra. Maria Alice Silva, que contava 78 anos de idade. Paz à sua alma.

Deliberações do Município

Na sua reunião de 16 de Dezembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar o apoio solicitado pela Associação Desportiva e Cultural de Terras de Bouro para aquisição de mobiliário para os balneários municipais no valor de 2 mil euros; atribuir o apoio solicitado pela Junta de Freguesia da Balança, para reparação e conservação dos Cemitérios no valor de 5 mil euros; transferir para a JF de Vilar da Veiga o montante de 14.049,27 € para intervenção avulso realizadas no âmbito da Protecção Civil em Vilar da Veiga/Rio Caldo; transferir para a JF do Campo o montante de 2.352 € + IVA para execução de trabalhos extras na rede de abastecimento de água e rede de drenagem na Rua de Fundevila; atribuir o subsídio de 200 € à Associação de Estudantes "ASES", de Terras de Bouro, para a realização dalgumas actividades escolares; conceder materiais à Associação Cultural de Chamoim para obras de melhoramento na sala de convívio até ao montante de 507,70 € + IVA; conceder materiais ao Agrupamento de Escuteiros de Gondoriz para obras na sede até ao montante de 120 € + IVA; e aprovar a minuta do protocolo de transferência para a JF de Rio Caldo da gestão e exploração do posto de abastecimento de combustíveis sito na marina daquela freguesia.

Entretanto, na reunião de 30 de Dezembro deliberou-se: atribuir o subsídio de 527,56 € ao Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro; atribuir o apoio solicitado pela JF de Vilar para remodelação da antiga escola até ao montante de 5 mil €; transferir para a JF de Chorense o montante de mil euros + IVA para instalação da central de incêndios na sede da autarquia; transferir para a JF de Valdosende o montante de 848 € para colocação de expositores em toda a freguesia; transferir para JF de Carvalheira os seguintes montantes: 316,25 € + IVA para reposição de calçada à volta da paragem dos autocarros no Outeiro das Cruzes, 274,56 € + IVA para substituição do encanamento em Paredes e 966,08 € + IVA para construção de calçada em Paredes; conceder o apoio solicitado pela JF da Ribeira no montante de 320 € para reparação do piso da estrada de caminhos públicos; atribuir aos proprietários do lagar de azeite do Vilar da Veiga o subsídio de 1.500 € para requalificação do lagar; atribuir o subsídio de 1.500 € aos Compartes de Baldios do Assento, Valdosende; atribuir o subsídio de 200 € ao Agrupamento de Escuteiros de Gondoriz para alugar autocarro; e reduzir excepcionalmente, durante 2011, em 30%, o valor das rendas do Centro de Animação das Caldas do Gerês.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• O Gabinete de Atendimento e Apoio ao Município foi recentemente criado pelo Município vieirense, no âmbito da sua nova estrutura orgânica, que privilegia a redução de custos.

“Vieira à Mesa”

Visando “impulsionar, dinamizar e divulgar os sabores e saberes, bem como os pratos tradicionais de um concelho rural do interior”, o executivo municipal vieirense está a promover, desde o passado fim-de-semana, algumas das especialida-

des gastronómicas mais típicas entre as gentes da Cabreira. Com 12 restaurantes aderentes, “Vieira à Mesa” abriu com o Cozido à Portuguesa e a Pêra Bêbada, como referências especiais no cardápio. A 12 e 13 de Fevereiro, será a vez do Cabrito da Serra

da Cabreira e do Pudim fazerem as honras concehlias. Para os dias 5 e 6 de Março, integrados nos fins-de-semana gastronómicos organizados pela Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal, como se dá conta noutra peça desta

edição, estão previstas as suculentas Couves com Feijões e as Rabanadas com mel da Cabreira. Finalmente, em 16 e 17 de Abril, o Anho Bordaleiro e o Leite Creme encerrarão, com chave de ouro, esta aliciante iniciativa do “Vieira à Mesa”.

Financiamento de regadios

Em cerimónia efectuada no salão nobre do Município, em 17 do corrente, e com a presença do Director Regional de Agricultura e Pescas, Dr. António Ramalho, procedeu-se à assinatura de contratos de financiamento para cinco regadios deste concelho, o que representa um considerável investimento na agricultura local.

V Feira do Fumeiro

Destinada a promover e a divulgar os produtos regionais do concelho, nomeadamente os produtos tradicionais de fumeiro, o Município vieirense, em parceria com a Epmar e a Brancelhe, está a preparar a V edição da Feira do Fumeiro agendada para os dias 18, 19 e 20 de Fevereiro, no pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento, reunindo num só espaço os vários produtores concelhios, divulgando as potencialidades e o saber fazer vieirenses.

Fórum Parental

Dirigido a pais e educadores, o Projecto Incluir do Município vieirense levou a efeito, em 14 do corrente, na Biblioteca Municipal, o Fórum Parental “Pais Positivos”, tendo em vista a sensibilização para as práticas educativas positivas e de valorização do mérito em ordem à procura de bons exemplos e de boas práticas que devem ocorrer na educação.

Rallye Torrié à porta...

Com organização do Targa Clube, em parceria com as autarquias de Vieira do Minho e da Póvoa de Lanhoso, o Rallye Torrié vai animar as estradas destes dois concelhos vizinhos nos dias 26 e 27 de Fevereiro próximo, abrindo, assim, o Campeonato de Portugal de Rallys. A estrutura desta prova automobilística, não se desviará muito do traçado de 2010, desenrolando-se no primeiro dia por terras da Maria da Fonte, investindo no segundo pelas terras da Cabreira, num total de 267 quilómetros, 135 dos quais a disputar contra o cronómetro. Como inovação, haverá a introdução de duas novas variantes em relação ao percurso dos anos anteriores, designadamente os troços Sanguinhedo/Oliveira e Pinheiro/S. Pedro. É com muita esperança na promoção destes dois concelhos, ao nível da dinamização turística, restauração e hotelaria que os respectivos autarcas confiam no êxito desta prova tão ao agrado das suas gentes.

Bombeiros: novos corpos sociais e nova ambulância



Além de aprovar o orçamento e Plano de Actividades para 2011, em que o principal objectivo é a concretização das obras do Quartel - Sede, bem como a aquisição de uma ambulância de socorro face ao acréscimo do serviço de emergência com destino a Braga provocado pelo encerramento do SAP, a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, reunida em 21 de Dezembro, elegeu também os novos corpos sociais da associação, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral - Presidente, José Luís Martins Machado; Vice-Presidente, José Costa Fernandes; 1º Secretário, Domingos Vieira Gonçalves; Suplentes, José M. Frade Candeias, José M. Silva Fernandes. **Conselho Fiscal** - Presidente, António Afonso Barroso; Secretário, José Maria Silva Pereira; Vogal, Domingos Costa Silva; Suplentes, João Paulo Carneiro Ribeiro, Agostinho Vieira Costa. **Direcção** - Presidente, Fernando Azevedo Dalot; Vice-Presidente, Hermínio Carvalho Silva; Tesoureiro, Paulo Vieira Freitas; 1º Secretário, Jaime Manuel Gonçalves; 2º Secretário, Pedro Pereira Álvares; Vogais, Fernando Antunes Freitas, Álvaro Carneiro Gonçalves; Suplentes, Manuel Capela Lopes, Augusto Fernandes Vieira.

Entretanto, por ocasião da Festa de Natal da corporação, foi inaugurada uma nova ambulância de socorro 4X4 (única todo-o-terreno existente no distrito - gravura) e que irá prestar serviço a partir da Secção de Ruivães.

Arcebispo Primaz no S.to Amaro

S. João da Cova cumpriu mais uma vez a tradição de festejar solenemente S.to Amaro, na capela de Fraldem, no dia 15 do corrente, tendo presidido às cerimónias religiosas o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

O programa da festividade compreendeu a Missa do Peregrino, a Missa Solene e pregação, actuação da Banda Filarmónica de Vieira do Minho, homenagem de gratidão aos 13 benfeitores do Centro Social e Paroquial que alberga, presentemente, 32 utentes, animação pelos “Romeiros do Cávado”, Missa dos Idosos no Lar e cantares ao desafio.

Actividades Culturais

O Grupo Coral de Montalegre, sob a regência do Prof. João Soares, deu um Concerto de Ano Novo, em 15 do corrente, no auditório municipal. Oito dias antes, no mesmo espaço, o Coro de Iniciação da Academia Valentim Moreira de Sá apresentou uma Cantata de Natal intitulada “À procura do pinheiro”. “Em Defesa da Terra” foi o tema de um auditório para crianças realizado em 16 deste mês, sensibilizando para a necessidade de se preservar o planeta Terra. De 1 a 31 do presente mês, está patente na Biblioteca Municipal, uma exposição de arte contemporânea sob o tema: “Uma porta... Mil imagens”; até ao dia 24, pode ser visitada, no Centro Cultural, a exposição de pintura “Caminhando”, da autoria da pintora vieirense Maria da Fé Peixoto Ribeiro Almeida; no mesmo local, mas até ao dia 31, estará a exposição de fotografia “Fragmentos de História”; na Biblioteca Municipal, será apresentado, no dia 22, às 17 h, o romance “Os Passos da Glória”, da autoria de Manuel Queiroz; no mesmo dia, às 22 h, haverá no auditório o “Concerto do Mês” a cargo da banda “Dealema”; também no auditório municipal, no dia 28, às 20,30 h, rodará o filme “A Lenda dos Guardiões”.

Assembleia aprovou redução do IRS

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho reunida em 27 de Dezembro, aprovou por unanimidade a redução do IRS em 5% para o corrente ano.

Tal proposta tinha sido aprovada em reunião do executivo apenas por maioria, com a abstenção da oposição, mereceu a aprovação unânime da Assembleia Municipal.

Deste modo, o Município despenaliza o rendimento do trabalho das famílias, reduzindo em 5% a taxa do IRS.

Por sua vez, os documentos previsionais do Plano e Orçamento para 2011 foram aprovados por maioria, tal como a reorganização dos serviços municipais.

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

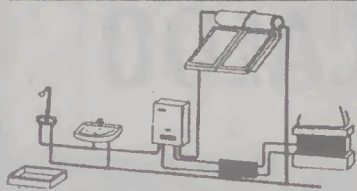
Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Gerês

• **O valor das rendas** das lojas do Centro de Animação Termal do Gerês vai ser reduzido excepcionalmente em 30%, no corrente ano, de acordo com a deliberação recentemente tomada pelo Município de Terras de Bouro.

“APONTE para o GERÊS” avança

A Associação Comercial de Braga e a Câmara Municipal de Terras de Bouro, irmanadas pela vontade comum de apostar determinadamente no desenvolvimento do Gerês e dado o impacto negativo na economia da região com os dramáticos fogos do Verão de 2010, decidiram trabalhar conjuntamente no projecto “A ponte p/o Gerês”.

Este projecto terá várias iniciativas que acontecerão durante o ano de 2011, destacando-se desde já o convite a todas as entidades e empresas que operam em Portugal a programarem uma actividade das suas organizações no Gerês. Existindo em Portugal cerca de 700.000 entidades e empresas, bastaria que apenas 1% dessas entidades realizasse uma actividade, reunião, acção de formação, jantar de empresa, etc, para que 7.000 iniciativas fossem realizadas no Gerês em 2011. Poderia significar a presença no Gerês de mais de 500.000 pessoas a efectuar consumo e dessa forma, a deixar nos operadores económicos aí instalados um montante global superior a 25 milhões de Euros.

Para se ter uma ideia do impacto económico desse valor, refira-se que durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2010 o montante total movimentado por uma das mais importantes redes de cartões de crédito apenas movimentou em todos os operadores económicos o montante de 156.422 Euros. Nesta mesma análise, em todos

os Concelhos tocados pelo Gerês movimentaram-se, naquele mesmo período, cerca de 46 milhões de Euros.

A ACB e a CM de Terras de Bouro consideram de extrema importância a concretização de uma iniciativa desta envergadura para o desenvolvimento da região.

A ACB está já a preparar a organização de uma iniciativa feirial que será anunciada brevemente e que será realizada durante a primavera de 2011 e mobilizará interesses económicos para a região.

No âmbito do projecto “A ponte para o Gerês”, tivemos ainda conhecimento que muitas personalidades nacionais e internacionais estão a ser sensibilizadas para serem envolvidas em acções concretas sobre o desenvolvimento económico do Gerês. No passado dia 11 de Janeiro, responsáveis da ACB reuniram com o Dr. Júlio Meirinhos, Vice-Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal para analisarem o provável envolvimento daquela entidade no projecto. Soubemos também que foram já realizadas reuniões com o Secretário de Estado do Turismo, o Director Regional da Economia Norte, o Governador Civil do Distrito de Braga e o Dr. António José Seguro.

“A ponte para o Gerês” constituir-se-á como um projecto aberto a todas as entidades que pretendam associar-se a este movimento de construção de uma dinâmica positiva em favor do desenvolvimento sustentado do Gerês.

O Gerês antigo

Há dias, em tom de desabafo e preocupação, a proprietária de uma conhecida unidade hoteleira geresiana dizia-nos a propósito de cada vez menor frequência de aquistas que, ano após ano, se vem registando nesta vila termal: “Daqui a pouco, as nossas termas vão ficar sem ninguém para tomar as águas. São cada vez menos os que as tomam. Este ano, por exemplo, vou ficar sem menos dois casais de Oliveira de Azeméis que para aqui vinham há mais de 30 anos fazer o tratamento em Maio e em Setembro, pois um dos maridos faleceu e as outras pessoas, com idade, já avisaram que não vêm”.

Este desabafo, de resto, é frequente ouvir-se e constatar-se entre nós, numa prova evidente de que, ao contrário do que está a suceder em vários países europeus em que o termalismo recupera a olhos vistos o movimento de décadas atrás, em Portugal são cada vez menos os frequentadores das nossas estâncias termais, salvas as honrosas excepções.

É evidente que a actual crise económica não poderá servir de justificação para essa redução acentuada na frequência termal, já que ela se vem agravando desde há tempos anteriores à mesma. Há quem, bem situado na questão, defenda que, hoje em dia, os profissionais da medicina confiam mais na terapêutica medicamentosa em detrimento da terapêutica termal e, por isso, raramente a preceituam ou recomendam. Exemplo disso, dizem, estará o facto de a maior parte dos aquistas que persistem nos tratamentos termais o fazerem, não por recomendação médica, mas a conselho de familiares ou amigos que, após esses tratamentos, se sentiram aliviados dos seus padecimentos físicos e enquanto as forças e as possibilidades económicas lhes permitirem, não dispensam a sua “ida a banhos” anual. Mas, com o avançar da idade ou pelo falecimento, são cada vez em menor número. O que, há algumas décadas atrás, não acontecia.

No que às Termas do Gerês diz respeito, a actual frequência de aquistas nada tem a ver com a de outrora. Certo é que, graças à melhoria das acessibilidades, há presentemente quem se desloque diariamente aqui e regresso às suas terras de origem no próprio dia. Mas aquelas filas de aquistas que, nos meses de maior afluência, se formavam a partir da Buvete termal até às imediações da Pensão Geresiana, isso deixou de ser visto entre nós há bastantes anos.

É que a procura e a aceitação das nossas águas minero-medicinais eram de tal ordem que a própria Empresa das Águas, concessionária das nascentes termais, criou um serviço de tratamento no domicílio, através da venda dessas águas em ampolas bebíveis (1.ª gravura) que, devidamente embaladas, eram enviadas para todo o país, ao longo de todo o ano.

Esse serviço funcionou, durante bastante tempo, num espaço ainda hoje existente entre a Buvete e o balneário de 2.ª classe, sendo dele responsável o sr. António Vieira, coadjuvado por

ÁGUA MEDICINAL
DO



DA
FORTE DA BICA
EM
AMPOLAS BEBÍVEIS

PARA O TRATAMENTO GERESIANO NO DOMICÍLIO

PEDEIR ESCLARECIMENTOS A:
EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS
AVENIDA DOS ALIADOS, 41-4.º / TELEFONE 981 / PORTO

sua esposa, a sra. Maria da Conceição, nos meses de Inverno, dado que de Maio a Outubro, juntamente com a D. Raquel, ela procedia, na Buvete (2.ª gravura), à entrega das águas termais aos aquistas, nos característicos copos graduados. O assim denominado “Tratamento Geresiano no Domicílio”, através das ampolas bebíveis, contendo água recolhida na Fonte da Bica, podia ser feito em qualquer época do ano e tinha os seguintes custos: 36 ampolas de 20 c.c., para as farmácias, 32\$50 e para o público, 63\$00; 24 ampolas de 30 c.c., 44\$00 para as farmácias e 53\$00 para o público; 24 ampolas de 40 c.c., 54\$00 para as farmácias e 65\$00 para o público. Acresciam, ainda, os custos da embalagem em madeira e os portes no Caminho de Ferro, a partir de Braga, que eram de 19\$00 para as farmácias e para o público. De referir que, nesses tempos, as embalagens com as ampolas devidamente embrulhadas em palhinha, como era uso na época, eram despachadas na Central de Camionagem do Gerês que tinha um serviço combinado com a CP, seguindo até Braga nas carreiras da Empresa Hoteleira.

O esquema de cura prescrito para os aquistas do Gerês era idêntico tanto para os doentes que bebiam presencialmente as águas saídas da Fonte da Bica, como para o tratamento no domicílio, através das referidas ampolas bebíveis. Por norma, o tratamento termal durava 20 dias, com três doses em cada manhã, em jejum, sendo que no primeiro e segundo dias, cada dose era de 20 gr.; no terceiro e quarto dias, de 30 gr.; no quinto e sexto dias, de 40 gr.; no 7.º e 8.º dias, de 50 gr.; do 9.º ao 12.º dias, de 6.º gr.; no 13.º e 14.º dias, de 50 gr.; no 15.º e 16.º dias, de 40 gr.; no 17.º e 18.º dias, de 30 gr.; e no 19.º e 20.º dia, de 20 gr. Tal esquema poderia ser alterado pelo médico assistente, consoante as circunstâncias de cada caso, para doses menores nos doentes enfraquecidos ou dolorosos; para doses maiores nos doentes artríticos.

Essas ampolas deveriam ser aquecidas em banho-maria a cerca de 45° C de temperatura, antes de ser tomadas, sendo esse tratamento divulgado, em forma de publicidade, através da gravura anexa, nos três jornais diários que então existiam no Porto: “O Primeiro de Janeiro”, “O Comércio do Porto” e o “Jornal de Notícias”.

De salientar que este processo de venda para o exterior das nossas águas minero-medicinais chegou a ser praticado em finais do século XIX, com a sua exportação para a Inglaterra, o que se presume se tenha ficado a dever à influência exercida pelos membros da poderosa colónia britânica no Porto, habituais frequentadores destas termas, de que é apenas um exemplo Alfredo Tait, esse inglês que se notabilizou como grande admirador do Gerês, onde mandou construir os Chalets Soutelinho e Rio Bom, tendo no primeiro desses Chalets, recebido como hóspede o Rei D. Luís I, aquando da visita real ao Gerês, de 12 a 15 de Outubro de 1887, para uma grande caçada aos veados, em Leonte. Esse gesto valeria a Alfredo Tait o título honorífico de “Barão de Soutelinho”, concedido por El-Rei D. Luís I.

A talhe de foice, recorda-se que a água natural de mesa, proveniente das muitas nascentes existentes na nossa serra, também chegou a ser comercializada em garrações nas primeiras décadas do século XX. Explorada em nascentes na zona da Pedra Bela, a água natural era conduzida, através de um funicular, até ao centro desta vila termal, mais concretamente até a um pequeno edifício, pertencente à extinta Junta de Turismo do Gerês, que existiu, até à construção do Centro de Animação Termal, entre o início das escadas de acesso ao antigo Mercado e a sapataria de Firmino Capela. Aí era engarrafada e vendida aos muitos interessados. Curiosamente, nos primeiros anos da administração de Fernando Vanzeller na Empresa das Águas do Gerês, iniciada em 1995, tentou-se recuperar essa prática de venda de água de mesa, neste caso, em garrafas, para o que se efectuaram várias sondagens nos terrenos pertencentes àquela empresa. O facto de não se ter encontrado, nos lençóis freáticos, um caudal de águas suficiente que garantisse uma produção razoável, obrigou aquele administrador a pôr de lado tal projecto. Infelizmente...

Sorteio do GD Gerês

Para angariar fundos de suporte para as inevitáveis despesas mensais, o Grupo Desportivo do Gerês organizou, recentemente, um sorteio de rifas que registou os seguintes resultados: 1.º prémio, (uma vitela) nº 6273 não vendido; 2.º prémio, (um porco) nº 1856, adquirido por José Natividade, de Barcelos; 3.º prémio, (um cabrito) atribuído a Felismina Fernandes, da Maia.



Rossas

Festa de Natal na escola



Como manda a tradição, o final do primeiro período escolar é sinónimo de festa na escola, festa para toda a comunidade educativa. Assim, no passado dia 16 de Dezembro os alunos da E.B.1/Jardim-de-Infância de Guilhofrei apresentaram os seus familia-

res e amigos com a Festa de Natal. Se de manhã tiveram um ensaio geral para trataram dos últimos pormenores, para que tudo corresse bem, no final do almoço arrancaram rumo ao salão paroquial, local que serviu de palco à referida festa. Os meninos do Jar-

dim-de-Infância apresentaram dois teatros e uma dança. Os alunos da escola apresentaram teatros, um poema e algumas músicas.

Foi um dia muito alegre e animado. Estiveram presentes o Sr. Padre Alcino, o Sr. Presidente da Junta, o Sr. Presidente da Câmara e muitas mães.

No final, houve um momento de confraternização. Mais uma vez, as mães prepararam um lanche recheado de coisas boas e saborosas, próprias do Natal. No dia seguinte, 17 de Dezembro de 2010, os alunos da escola de Guilhofrei foram a Vieira do Minho participar num corta-mato, integrado no encerramento das comemorações do Centenário da Implantação da República. O itinerário reservado aos

alunos do 1.º ciclo começou em frente à Câmara Municipal, passou pelo quartel dos bombeiros, seguiu em direcção à zona da feira e terminou na sede do Agrupamento.

No final, os alunos e os professores concentraram-se no Polivalente onde assistiram a um espectáculo, feito por um actor que imitou as personagens de três histórias: O Capuchinho Vermelho, a Princesa Ervilha e o Soldadinho de Chumbo.

A festa terminou com a actuação do Grupo de Professores, que cantaram canções de Natal, e com uma dança apresentada por um grupo de alunas do 12.º Ano.

Actividades do Projecto INCLUIR



Nos dias 14 e 15 de Dezembro, o Projecto Incluir realizou um workshop de Natal na Escola EB2,3/S Vieira de Aratijo. Esta actividade surgiu no âmbito da programação Escolhas de Portas Abertas e teve como objectivo principal a construção de materiais natalícios para a decoração exterior do Jardim da Praça do Bombeiro Voluntário.

Nesta actividade participaram muitas crianças e jovens que frequentam o Projecto. Mas, extraordinariamente, também participaram os alunos do curso CEF de Jardinagem da Diepfel.

Foram dois dias intensos, com muito trabalho, mas que valeu pelo ambiente de ajuda e divertimento que se gerou em volta da actividade. O resultado final foi ainda mais gratificante!

A decoração do Jardim da Praça do Bombeiro Voluntário causou um impacto muito positivo junto dos seus moradores e visitantes da Vila.

A decoração das árvores com garrafas de água e de um sino com latas de coca-cola, bem como a construção de um presépio com cerca de um metro e cinquenta centímetros de altura, em esferovite, revestido a ripas de madeira e decorado com materiais de reciclagem, foi trabalhoso mas valeu pelo resultado final. O presépio foi um pólo de atracção para todos os que ali passaram. Foi muito giro ver a reacção das pessoas. As crianças e jovens que participaram na actividade ficaram surpreendidas.

Os organizadores da actividade estão de parabéns! Conseguiram "dar vida" ao jardim que serve de porta de entrada à vila.

A Festa de Natal do Projecto Incluir aconteceu no dia 18 de Dezembro de 2010. Foi uma noite cheia de animação e de muita alegria. Apesar do frio que se fazia sentir no exterior, no salão da Casa do Povo de Rossas havia o calor da música e a magia do Natal que aqueceram os corações de todos.

A festa começou com a actuação do grupo de percussão "Incluir o Ritmo", seguindo-se várias actuações musicais proporcionadas pelos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular de Educação Musical. Também houve uma peça de teatro "O Pai Natal que veio do Espaço", representada pelas professoras de Expressão Plástica.

Após bons momentos artísticos, ainda houve espaço para mais uma actuação do grupo de percussão do Projecto "Incluir o Ritmo", que mais uma vez surpreendeu com a qualidade do som saído das latas e baldes.

Esta Festa de Natal, comemorado assim, contribuiu para o aproximar das famílias, dos amigos e dos vizinhos.

Capela Mortuária de Rossas

Quatro empreiteiros apresentaram orçamento para a construção da Capela Mortuária do Divino Salvador de Rossas. Os valores apresentados foram os seguintes: Marinho e Magalhães, 77 932,37€; Fernando Teixeira da Silva, 78 000€; Manuel Rodrigues da Silva, 84 290,77€ e Guinanzéce, 191 702,94€. Refira-se que a estes preços deve acrescentar-se o IVA (Imposto de Valor Acrescentado).

Os orçamentos foram abertos pelo pároco, na presença dos conselheiros da paróquia para a área económica e do presidente da Junta de Freguesia e a obra foi adjudicada à empresa Marinho e Magalhães.

A obra, que pertence à Fábrica da Igreja Paroquial do Divino Salvador de Rossas, já recebeu da Câmara Municipal o projecto e a quantia de catorze mil e quinhentos euros. A mesma Câmara comprometeu-se a ajudar com mais sessenta mil e quinhentos euros e a Junta contribuirá com dois mil e quinhentos euros. Para os paroquianos sobrar a quantia de trinta e dois mil, oitocentos e sessenta e quatro euros e oitenta e um centimos. Faltam, esta, que inclui os cerca de quinze mil euros que faltam para a conclusão da obra e o valor do IVA, que ronda os dezoito mil euros.

"Rossas Solidário"

Com a colaboração e coordenação do seu director, Dr. Artur Gonçalves Fernandes, foram publicados os boletins 56 e 57 do "Rossas Solidário". O primeiro alerta os paroquianos para as dificuldades por que vão passar todas as classes desprotegidas, desde os desempregados aos idosos, bem como as famílias e as instituições, como consequência das medidas de austeridade tomadas pelos vários órgãos de soberania.

O articulista afirma que "Precisamos todos de interiorizar mais e melhor a consciência social e de cidadania, para que muitos mudem as práticas e atitudes". Continuando o seu raciocínio, diz: "Temos o de ver imperioso de repensar alguns paradigmas existentes, cultivando cada vez mais a mentalidade do trabalho".

O segundo refere que o ano de 2011 é considerado o Ano Europeu do Voluntariado e Cidadania Activa. Daí que refira ser "Imperioso alargar a rede de solidariedade a todos os recantos do país para que não haja nenhuma criança, nenhum jovem, nenhum adulto e nenhum idoso subnutrido ou a passar fome". Termina apelando para que "Dêmos todos as mãos e façamos algo para aliviar as carências básicas, o sofrimento, a fome e o desalento de muitas pessoas, parte das quais estão próximas de nós."

Rio Caldo

Nadadores salvadores na Cruz Vermelha



A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa nesta freguesia, dando satisfação a um projecto bastante antigo, desde o passado mês de Dezembro, que passou a contar, nos seus quadros, com uma equipa de dois socorristas com formação de nadadores salvadores, habilitados pelo Instituto de Socorros a Náufragos, sendo essa dupla constituída pelo chefe da Equipa de Emergência e Socorro, Jacob Alves, e o socorrista Domingos Pinto.

Trata-se, sem dúvida, de uma óptima notícia que poderá revestir-se de grande utilidade, principalmente nos meses de Verão, em que a nossa albufeira é procurada por muitos turistas e banhistas, nem sempre cautelosos perante os perigos resultantes do imenso espelho de água que os atrai e para quem esta equipa de socorro aquático poderá ser benéfica.

Registe-se, finalmente, outra notícia agradável sobre a referida Delegação, que se prende com a recente aquisição de uma nova ambulância de emergência, tipo B, permitindo assim, dar melhor resposta às situações de emergência.



Junta vai gerir as bombas da marina

Através de um protocolo a estabelecer entre o Município de Terras de Bouro e a Junta de Freguesia de Rio Caldo, esta autarquia vai passar a assumir a gestão e exploração do posto de abastecimento de combustíveis existente na marina desta freguesia para abastecer as embarcações de recreio que a frequentam. O teor desse protocolo já foi aprovado em sessão do Município, aguardando-se agora pela assinatura do mesmo por ambas as partes.

Falecimentos

No passado dia 22 de Dezembro, faleceu no lugar de Parada, a sra. Inocência da Conceição Azevedo, que contava a propecta idade de 90 anos. No dia 26, com 84 anos, faleceu o sr. Manuel José Ribeiro. No dia 14 deste mês, faleceram os snrs. António José Ferreira de 89 anos, e Serafim José Soares, de 88. Que descansem em paz!

Covide

Covide em Poemas

O nosso mundo visto pelo olhar de um poeta

*Minha aldeia é todo o mundo.
Todo o mundo me pertence.
Aqui me encontro e confundo
Com gente de todo o mundo
Que a todo o mundo pertence.*

António Gedeão, *Teatro do Mundo*, 1958

Dado a conhecer em 2010 em Terras de Bouro, este livro de Belarmino Paulo é constituído por 15 poemas simples e de forma livre, quase todos eles evocativos das experiências de vida e dos percursos geográficos vividos ou repensados pelo seu autor.

Esta obra, que resulta de uma vontade própria a qual se concretizou numa edição do autor, abre com uma nota biográfica e encerra, na página 45, com o curioso poema "Adeus", numa forma metafórica própria de uma despedida da vida: "Quando Deus formou o mundo/ Formou também o Adão/ Também eu peço ao Senhor/ Que torne leve o meu caixão."

Autor que parece assumir-se de inspiração cristã, nasceu em Covide em 1925, partiu com 20 anos para Lisboa, iniciando-se na indústria hoteleira e cultivando sempre o seu sonho de ser fadista e poeta. Ao longo da sua vida, trabalhou ainda no Algarve, em Moçambique e em Angola, residindo actualmente na sua terra natal, cercado pela Serra do Gerês.

Sobre os textos que compõem esta amostra lírica, podemos considerar que a sua temática se centra, com particular coesão, ora na descrição dos percursos de vida do homem: "Quadras à volta da vida", p. 5; "Versos para os meus amigos", p. 21; "Versos do meu coração", p. 23; "A poesia da vida", p. 25; "Retalhos da vida", p. 29; "As aves da esperança", p. 33; "A voz de Deus e da terra", p. 35; "Meu avô e meus netos", p. 39; "Caminhos da minha vida", p. 41; ora na narração dos locais por onde a vida foi conduzindo o poeta: "Braga de hoje e de sempre", p. 11; "Lisboa do meu passado", p. 13; "Grandes rios, grandes sonhos", p. 15; "Lugares que eu guardei", p. 27.

Há, entretanto, alguns poemas que, de forma quase natural, concentram em si essas duas temáticas porque é delas que vive, afinal, o ser do poeta campestre: "Covide onde eu nasci/ Terra de trabalho e tradição/ Um cantinho de Portugal/ Que trago no coração. // [...] // Vi minha mãe de joelhos/ Aos pés da Senhora da Abadia/ Era uma santa escutando/ O que a outra lhe dizia." ("Versos para a minha terra", pp. 17 e 20).



Afinal, este livro de versos, procura, por um lado, resumir os passos da vida de um homem da serra que foi à cidade e, por outro, construir, pela sua poesia, uma simbiose entre os cantos do homem e o canto das aves:

*"As andorinhas que partem
Voltam aos seus beirais
Mas a juventude parte
E não volta nunca mais.*

*Passarinho de doce canto
Se não és meu inimigo
Desce dessa alta árvore
E vem aqui cantar comigo."*

"Caminhos da minha vida", p. 44.

António Carvalho da Silva

Curva do Eiras: será desta?



Promessa com lugar cativo nos Planos de Actividades municipais de há vários anos a esta parte, a resolução para a fatídica Curva do Eiras, nesta freguesia, parece agora estar próxima da sua concreti-

zação, de acordo com a informação fidedigna que até nós chegou.

Já não será sem tempo, con-venhamos, atendendo ao "ponto negro" das vias rodoviárias do concelho em que essa malograda curva

se transformou, tantos têm sido os acidentes de viação que, frequentemente, nela vão registando. Segundo essa fonte, porém, 2011 será o ano em que, espera-se definitivamente, tal questão será resolvida.

Para além das negociações do Município com os proprietários dos terrenos por onde a nova variante irá passar, a partir da referida curva, desviada do antigo percurso a partir dela, dando continuidade ao troço que vem da sede do concelho, atravessando os campos da Veiga de Cima para ir desembocar no entroncamento da estrada para S. Bento e para S. João

do Campo, onde será construída uma rotunda, para ordenar o trânsito.

A Capela do Calvário e da Senhora das Angústias, existente nesse local, não será abrangida por essa rotunda. Logo que as condições climatéricas melhorarem, está previsto o início dos trabalhos de marcação dos terrenos a ocupar pela nova via, enquanto decorrem a bom ritmo as negociações com os proprietários desses terrenos, tendo, até agora, havido boa receptividade da parte deles em contribuir para a solução deste problema que se vem arrastando há bastantes anos.

• **Falecimento** - No dia 12 deste mês, faleceu entre nós a sra. Maria da Silva Estaca, de 73 anos, esposa do sr. Manuel Dias Cosme Vilarinho, antigo Presidente da Junta desta freguesia e actual Presidente da Assembleia de Freguesia de Covide, a quem, tal como à restante família, apresentamos sentidos pêsames. Paz para a alma da saudosa extinta.

Fins-de-semana gastronómicos

Sob o lema "Cozinhar: uma forma de amar", a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal está a promover, desde os dias 8 e 9 do mês em curso e até ao dia 5 de Junho, os fins-de-semana gastronómicos, a que aderiram 72 municípios a Norte do Douro, com cerca de mil restaurantes aderentes.

Do cardápio fazem parte mais de 140 iguarias diferentes descritas numa brochura onde, além do calendário, se indicam as potencialidades turísticas de cada concelho, além das listas dos restaurantes aderentes a esta iniciativa, nos 72 municípios.

Assim em Amares o fim-de-semana gastronómico terá lugar em 5 e 6 de Março, a anteceder o Carnaval, sendo o "prato-rei" as Papas de Sarrabulho, integradas no festival das mesmas, que terão ainda as rabanadas como sobremesa. No mesmo fim-de-semana, Vieira do Minho apresentará no cardápio, em lugar de destaque, as suas Couves com Feijão, para além das indispensáveis rabanadas regadas com mel da Cabreira. Aderem os restaurantes A Tasquinha, Adelaide, Bela Vista, Caniçada, Pancada, Central, Flor da Cabreira, Luimar, Pedra Verde, Senhora da Fé e Zé da Estrada.

Finalmente, em 26 e 27 de Março, será a vez de Terras de Bouro apresentar o seu típico "Cozido à Terras de Bouro", também conhecido por Feijões com Couves, com a aletria a rematar a succulenta ementa. Restaurantes aderentes: Adega da Vila, Adelaide, Baltazar, Beleza da Serra, Cerdeira, Lua de Mel, Modelo, Novo Sol, Abocanhado, Bem Cozinhado, Cantinho de Antigamente, Rita, Pimpão, Rio Homem, Stop, Telheiro, Toca do Caçador e Vessada.

Manuel José Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 26-12-2010, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 28-12-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tim. 914 659 474/916 996 323

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Lobios

Acidente mortal

A meio da tarde do domingo, 12 de Dezembro, um trágico acidente de automóvel emocionou a população da freguesia de Riocaldo (Lobios), já que nele faleceu o único ocupante duma viatura que saiu da via naquela localidade. Trata-se de Domingo Silva Paz (*Sabino*), de 48 anos e natural de Vilameã, que deixa viúva e três filhos, um com menos de três aninhos. Deu-se a circunstância de que o fatídico acidente verificou-se a uns trezentos metros da sua casa e há pouco mais de um mês que lhe tinha falecido o sogro, Domingos Batista, de Torneiros, ainda que por causas naturais e com 80 anos de idade. Paz às suas almas.

Desporto

A equipa de futebol da U D Lobios, que milita na segunda divisão autonómica galega, acabou a primeira volta do campeonato classificada na parte cimeira da tabela, com 21 pontos, mantendo a crença na vitória em alto quer entre os atletas, quer entre os aficionados locais.

Associação Labreiroiro

A *Associação Turística Serra do Labreiroiro*, que neste momento engloba três empresas de ambos os lados da "raia" (a casa rural S. Pedro da Torre, a Reserva Natural "Montes de Lebreiroiro" e o restaurante luso "Miradouro do Castelo", da vila de Castro), apresentaram na Feira Internacional de Turismo Interior de Valladolid (Intur), um pacote turístico do que oferecem aos visitantes, numa combinação de férias, gastronomia, relax e aventura no Labreiroiro.

Esta primeira proposta da jovem associação foi muito bem acolhida na Intur.

Mapa Comarcal do Baixo Lima

Cinco concelhos formam a comarca do Baixo Lima: Bande, Muíños, Lobeira, Entrimo e Lobios. A extensão territorial é de 530,5 quilómetros quadrados e são 8.579 os habitantes que integram a população comarcal. Segundo o registo da Conselheria de Trabalho, existem 472 parados e 1.667 filiados na Segurança Social. A idade média da população é de 55,3 anos, ainda que 40% sejam maiores de 65 anos (3.454 pessoas). No âmbito empresarial, existem 388 empresas registadas das quais, 267 são pequenos autónomos, que não têm nenhuma pessoa a seu cargo; 120 têm entre um e 20 assalariados, e uma só empresa entra na categoria de mais de 50 trabalhadores.

Contas Municipais

Os porta-vozes dos três grupos com representação municipal no concelho de Lobios (PSOE, PP e BNG) acordaram no último plenário do ano de 2010 oferecer à povoação um esclarecimento da situação económica do mesmo, marcando a data de 25 de Dezembro para fazê-lo no salão multiusos de Lobios.

Nesta convocatória, o PSOE e BNG foram encarregados de explicar a actual situação económica derivada do desatino na gestão do mandato dos *Populares* (1995-2007), que deixaram uma dívida de 2,2 milhões de euros em facturas sem pagar, pelo que, obviamente, os representantes do PP não quiseram comparecer.

Daquela dívida, foram abonados já 600.000 euros correspondentes àquelas facturas que passaram os trâmites extrajudiciais pertinentes, ficando o resto num processo de abono periódico consoante as possibilidades económicas do Município. Existe ainda uma série de expedientes judiciais herdados da mesma *era popular* que se estão a resolver com um avultado custo económico para os cofres municipais.

Segundo algumas sentenças judiciais, nem o próprio alcalde actual se livra das ameaças de ter que responder com o seu património particular pelos desmandos efectuados na *histórica* época do seu antecessor. Coisas da justiça espanhola...

Mais português na Galiza

Em carta recentemente dirigida ao director-geral de Educação, Formação Profissional e Inovação Educativa da Junta da Galiza, oito sindicatos da Educação daquela vizinha região galega, reunidos em Viana do Castelo, exigiram ao Governo regional a inclusão da língua portuguesa como segunda língua estrangeira opcional no ensino secundário e a abertura de vagas para professores especialistas em língua portuguesa.

Os subscritores dessa petição, apoiados pela Associação de Docentes de Português na Galiza, defendem que "o português deve ser leccionado por especialistas em língua portuguesa e não por especialistas em galego, como acontece actualmente", pelo que pretendem que o governo galego abra vagas para professores de língua portuguesa e crie também uma lista de substituição com docentes especializados nessa mesma língua. De salientar que, presentemente, há na Galiza, cerca de 800 alunos a estudar português, distribuídos por 27 liceus.

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos votos de Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero às seguintes entidades e organismos: João Sousa Carvalho, Maria Fernanda Alves César Vilas Boas, Engº Miguel Dantas da Gama, Catodesign, Dr. José Cosme, Prof. Amadeu Lemos Silva, Alberto Gomes Leite, Ismael Pereira Guimarães, Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, Dr. Mário Sousa Cruz, Herminia Maria Moreira Oliveira, Hélia Augusta Machado Campos Vilela, Fernando Machado, Engº Vitor Manuel Cardoso Gonzalez, Armando Machado Campos, Governo Civil de Braga, Prof. Dr. Jorge Paiva, João Fernando Dias Ribeiro, Graficamares, Deputada Dra. Teresa Fernandes, Alcalde de Lobios, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Equipa do Julgado de Paz de Terras de Bouro, Restaurante A Ponte, Grupo Desportivo do Gerês, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Grafibraga, Engº António Brazão, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, Dr. António Carvalho da Silva, Prosepe/Clubes da Floresta de Braga, Francisco Gomes Cerqueira, Maria de Fátima Carvalho, Alma Lux Photographia, Grupo de Cantares "Cantorias", João Manuel Araújo Guedes, Luís Alberto Gonçalves Guimarães, Maria Judite Pereira Guedes, Luís Capela, José Carvalho Gonçalves Príncipe, Engº António Baltasar Carmo Silva, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Engº Manuel Antunes Guimarães, Fernando José Ribeiro Neves, Maria Amena Santos China, Albino Chaves, Francisco Valério Gonçalves Antunes, José Matos Dias, Dr. Manuel Oliveira Marinho, José Pinheiro Vieira, Baltazar Hotel, Vieira Sport Clube, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Dra. Maria Olívia Palhares, António Ferreira, Dr. Joaquim da Silva Pereira, Engº José António Ribera Salcedo, Carlos Padrão, Filipe Mota Pires, Manuel Silva Ferreira, Mário José Gonçalves Costa, Agostinho Néson Lago Santos, Transportes Dias Gonçalves, António Martins Pires Freitas, Manuel Lamela Bautista, Gerês Viver Turismo, Armando Pinto Lopes, Dr. Agostinho Domingues, António Lopes Almeida, Assembleia Municipal de Amares, Compositor Amílcar Vasques Dias, Abílio José Carvalho Pombeiro, Arnaldo Carmo Pessoa Amaro, Dr. Amaro Carvalho Silva, Maria Lúcia Cardoso Gonzalez Lopes, João Miranda Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes, Prof. Dr. Amadeu Torres (Castro Gil).

Serafim José Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, filho, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 14-01-2011, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja de Rio Caldo, no passado

dia 15-01-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António José Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



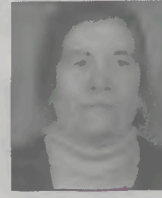
Seus filhos, noras, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 14-01-2011, no Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 15-01-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Inocência da Conceição Azevedo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 22-12-2010, na sua residência, no Lugar de Parada, Rio Caldo, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 24-12-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Tlm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



RESTAURANTE
HOTEL



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086

Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

**PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE**

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

Figuras Típicas do Gerês - (L)

Por: Agostinho Moura

O Perímetro Florestal do Gerês

Historicamente, é consabido que, após "a tempestade, vem a bonança", não só em termos climatéricos, como nos demais domínios da natureza e da própria actividade humana. Foi o que aconteceu na Serra do Gerês com a instalação dos Serviços Florestais entre nós ao arripio da vontade das populações, extremamente revoltadas por aqueles serviços estatais as terem esbulhado de dez mil hectares da serra que, desde tempos imemoriais, tinham como sua. E, como sempre, a lei do mais forte, acabaria por prevalecer, dando-se azo, uma vez mais, a que a razão da força vencesse a força da razão...

Consumada a ocupação da serra, aos Serviços Florestais, aqui instalados, como vimos, em 1888, competia agora lançar os respectivos alicerces em terras geresianas, tamanha era a tarefa que os esperava, já com os ânimos dos populares mais serenos, que os não convencidos. A prioridade foi para dois sectores: a criação de infra-estruturas e a florestação da serra que, nesse tempo, estava quase totalmente desnuda.

Assim, há documentos que referem que no dia 18 de Abril de 1890, foi aprovado o auto do arrendamento do 2º andar da casa onde foi instalada a secretaria da Secção do Gerês dos SF, presumivelmente pertença de Serafim dos Anjos e Silva, o célebre Mestre Serafim, a que nos iremos referir brevemente, pois noutro documento de 6 de Junho de 1901, aparece mencionado em seu nome o pagamento da quantia de 80 mil réis referentes à renda do semestre de 1/9/1899 a 28/2/1890. Uma requisição de 29 de Dezembro de 1901 solicitava a concessão de 50 mil réis destinados à construção e reparação de edifícios. Em 1902, começaram as obras de construção dos viveiros no Videiro, depois dos terrenos terem sido expropriados ao já referido Mestre Serafim. Nesse mesmo ano, no mês de Junho, tiveram início as obras de construção da Casa da Administração, mais tarde denominada Chalet, residência dos administradores da Mata Nacional do Gerês. (gravura).



Passo particularmente importante para a consolidação dos Serviços Florestais entre nós e a consequente machada final nos direitos dos povos serranos foi a submissão ao regime florestal de "todas as matas e terrenos já na posse do Estado, compreendidos na Serra do Gerês", através do decreto de 24 de Dezembro de 1903, nele se garantindo certas regalias às respectivas populações no âmbito da arborização. O mesmo tratamento foi dado nesse diploma aos terrenos do Perímetro do Gerês que "não se encontram na posse do Estado", como eram os casos do "denominado do Mourinho e o aforado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, dos povos de Villarinho das Furnas, cujos limites não são determinados, para ambos os terrenos, em nota cadastral". Este mesmo decreto declarava de utilidade pública a expropriação de todos os terrenos submetidos ao regime florestal, mediante as seguintes condições: 1 - os respectivos possuidores declararem, no prazo de trinta dias, depois de devidamente intimados, que optam pela expropriação; 2 - depois da mesma intimação e decorrido o referido prazo, não tiverem declarado, nos termos legais, se optam pela sujeição do regime florestal parcial ou pela expropriação; 3 - depois de haverem optado pela sujeição ao regime florestal parcial e declarado sujeitarem-se ao plano de arborização não procederem a esses trabalhos ou faltarem às obrigações que lhes forem impostas pelo mesmo regime.

Apesar do supramencionado diploma, em nota cadastral, constam os limites gerais do Perímetro da Serra do Gerês, cedido ao Estado, nas circunstâncias já referidas, em 17 de Agosto de 1888, pelo administrador do concelho de Terras de Bouro, com a seguinte redacção:

"Vertentes do rio Gerez a partir do rio na direcção à Pedra Bella até à Portella do Homem, bem como as vertentes do rio Homem, a partir da sua origem até o ribeiro do Tirliron (Águas de Mós).

Limites circunstanciados do referido perímetro e levantados na conformidade do auto acima mencionado: Limite sul caminhando de oeste para leste; Marco geodésico do Escuredo; Marco triangulado do Françoz; Marco geodésico da Pedra Bella;

Limite ao nascente caminhando do sul para o norte: Marco geodésico da Pedra Bella; Marco idem, do Varejeiro; Marco idem, do Junco; Marco triangulado do Pé do Salgueiro; Desde Pé do Salgueiro até ao marco geodésico do Borrageiro, águas vertentes do rio Gerez; Marco geodésico do Borrageiro; Marco idem, das Alhas; Marco triangulado do Cabeço da Cova da Porca; Marco geodésico da Cidadelhe; Marco triangulado da Cesta do Pássaro; Marco idem, do Alto de Pássaro; Marco idem, de Lamas de Homem; Marco geodésico dos Carris; Marco triangulado da Cabreirinha; Marco idem, do Altar de Cabrões.

A norte, caminhando para oeste pela raia de Espanha: Marco triangulado de Altar de Cabrões; Marco idem, do Outeiro da Meda; Marco idem, da Lage do Sino; Marco idem, do Lajão; Marco idem, da Lage das Cruzes; Marco idem, da Bella Ruiva; Marco idem, da Cruz do Pinheiro; Marco idem, do Alto de Negrellos; Marco idem, da Portella do Homem; Marco idem, da Chã de Calvos; Marco idem, de Galos de Calvos; Marco idem, do Alto do Salgueiro; Marco idem, da Cruz do Touro; Marco geodésico das Eiras. A nascente, caminhando de norte para sul: Marco geodésico das Eiras, águas vertentes pelo talweg do rio Parrade; Rio Parrade até ao seu encontro com o rio Homem; rio Homem na direcção da sua foz até à foz do rio Tirliron ou Águas de Mós; Talweg do rio Tirliron até ao marco geodésico Pé de Cabril; Marco geodésico Pé de Cabril; Marco triangulado de Mesas; Marco idem, de Junceda; Marco geodésico de Lamas; Marco idem, do Escuredo".

Limites do terreno do Mourinho, a sul, caminhando para norte: "Cabeço do Torgo, sito no extremo do perímetro florestal do Gerez; Coudeões, idem; Cabeço do Arieiro, idem; Portella de Confusco; Fundo da Corga do Mourinho, sito dentro do perímetro; Cabeço da Azilheira, idem; Portella do Prado, Amarello, idem; Portella de Quelha Direita, idem; Fraga da Portella do Perro, idem; E d'ahi ao limite sul já indicado do Torgo, sendo a superfície total dos terrenos do Mourinho compreendidos no perímetro calculada em 250 hectares".

Limites dos terrenos aforados aos povos de Villarinho das Furnas: Foz do rio de Mós na extrema leste do perímetro florestal, seguindo pela estrada romana até aos marcos miliários na Cova da Porca, confrontando nestes pontos a sul com a mata florestal do Gerez, partindo dos marcos miliários para o norte e confrontando com a mata florestal do Gerez, a nascente segue para o rio Homem e de ali a Chão da devesa, Cabeço da Pousada, Outeiro Agudo ao sitio denominado das Covinhas, Chão das Ovelhas, Cabeço da Chã das Ovelhas, Chã do Azevinheiro, Curral de Separros, Chã do Corisco e de ali a Chã de Fento e Bocal de Fento, estes dois últimos pontos sitos na extrema do perímetro florestal, sendo a superfície total dos terrenos do aforamento compreendidos dentro do perímetro calculada em 850 hectares".

Plano de arborização e exploração a que ficam sujeitos os proprietários dos terrenos denominados do Mourinho e dos aforados pela Câmara Municipal de Terras de Bouro aos povos de Villarinho das Furnas: A arborização dos terrenos denominados do Mourinho, cuja área se acha calculada em 250 hectares, deverá realizar-se de leste para oeste, na contingência de 25 hectares por ano, fornecendo o Estado sementes e pessoal para dirigir os trabalhos, quando seja feito por conta dos proprietários em regime florestal parcial, tudo nos termos do regulamento de 24 de Dezembro de 2003, para a execução do regime decretado em 24 de Dezembro de 1901.

O mesmo fica determinado para os terrenos aforados pela Câmara Municipal de Terras de Bouro aos povos de Villarinho das Furnas, cuja superfície se acha avaliada em 800 hectares. A sua arborização deverá executar-se também de leste para oeste, sendo de 40 hectares a superfície a semear anualmente. Relativamente aos pequenos núcleos de arvoredo existentes nestes terrenos, a sua exploração só se poderá realizar sob a fiscalização do pessoal florestal, nos termos do regulamento para a execução do regime florestal parcial.

O citado documento termina com a transcrição das regalias dos povos limitrofes da Serra do Gerês, expressas no decreto de 13 de Dezembro de 1888 e eram do seguinte teor: o apascentamento de gados na serra; o fabrico de carvão; a roça de mato para adubo das terras; a apanha dos produtos silvestres sem prejuízo do arvoredo; o corte e apanha de lenhas secas e rasteiras e, na falta delas, o fornecimento das árvores que pelos empregados florestais forem marcadas para esse fim, bem assim como a concessão gratuita de madeiras aos indivíduos de comprovada pobreza; a permanência dos currais como logradouros dos gados".

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

Opinião

É IRREVERSÍVEL O NOSSO FATALISMO ECONÓMICO?

Não gostaria de tomar aqui a atitude pessimista dos velhos do Restelo, mas a presente conjuntura económica do país e particularmente, dos seus efeitos negativos nesta nossa região, obrigam-me a falar e a dizer o que sinto sem quaisquer subterfúgios. Numa altura em que nos chegam quase diariamente notícias preocupantes sobre o estado geral da nossa economia, o valor e segurança da moeda e as garantias que nos dão os bancos em dispor das nossas poupanças, o que tem levado alguns economistas ao extremo de pôr em causa a própria validade da nossa entrada na União Europeia, gostaria de aqui deixar bem clara a minha indignação contra os políticos do passado, por nos terem deixado cair neste atoleiro do subdesenvolvimento, e contra os políticos do presente, por até hoje terem sido incapazes de nos arrancar dele.

Esta débil economia em que há tantos anos vivemos, assenta obviamente em frágeis estruturas ou bases que, sem uma mudança radical urgente que nos faça quebrar com o passado, não nos permitirão o tão ansiado avanço para uma economia de mercado moderna, capaz de penetrar progressiva e agressivamente nos mercados internacionais e aí competir, em qualidade e quantidade, com outras economias mais avançadas e maduras.

Um dos pilares mais significativos duma comunidade evoluída e moderna é o seu sector educativo. Sem uma escola bem desenvolvida e a cobrir a maioria da população não é possível um progresso económico e social sério. A Educação tem sido uma das áreas em que aparentemente tem havido bastante empenho em desenvolver por parte de alguns governos recentes. Infelizmente, porém, este esforço tem-se limitado à imposição de medidas copiadas doutros países e cujos resultados práticos não parecem ser os melhores.

Convém sublinhar aqui, antes de nos alongarmos mais, que este subdesenvolvimento económico em que nos arrastamos e que proporciona aos portugueses um dos mais baixos níveis de vida da Europa, já não é novo. Foi em princípios do século passado, ou mesmo antes da queda da Monarquia que tudo isto começou. Qual praga rogada por deuses inimigos, os partidos e políticos de então, tal como ainda fazem os de hoje, em vez de procurarem ser úteis ao bem público, passavam o tempo em arengas balofas no Parlamento e em estereis guerrilhas partidárias. Não admira, pois, que em tal ambiente de irresponsabilidade política, a economia se degradasse profundamente e assim continuasse até aos nossos dias.

E aqui entramos no capítulo reservado à ditadura de Salazar que, tal como os do 25 de Abril, Mercado Comum e União Europeia muito prometeram e pouco ou nada trouxeram aos portugueses. Mas estas e outras ideias ficarão para serem desenvolvidas oportunamente em próximas edições do "Geresão".

José Cosme

Estatuto Editorial

1 - O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.

2 - O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

3 - O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.

4 - O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.

5 - O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

Ponto de Vista

Se a vida está cara... Nunca me passou pela cabeça...

Que uma moeda de cinquenta cêntimos tenha tanto valor como o que lhe é atribuído nos sanitários da gare da Estação Nova, em Coimbra. Há tempos, quando alguém seguia a caminho daquela estação para apanhar o comboio que havia de o levar até à Figueira da Foz, foi acometido de enorme vontade de satisfazer determinada necessidade fisiológica. Sabendo para onde ia, aguentou, aguentou, aguentou, tentando chegar o mais depressa possível à estação, por saber que lá iria encontrar condições que lhe permitiriam fazer o seu chichi.

À chegada e a toda a pressa, dirigiu-se aos tão desejados sanitários, mas eis que uma mensagem na porta lhe impõe: "Deve introduzir uma moeda de cinquenta cêntimos na ranhura". Sem pestanejar, a pessoa aflita acatou de imediato a ordem. A porta abriu-se, permitindo que aquela necessidade fosse satisfeita com tranquilidade e algum sossego. Tão aliviado ficou que deu por si a agradecer àquela moeda, por ter sido ela, com todo o seu valor, que o libertou de situação tão aflitiva e deveras complicada, restituindo-lhe alívio e boa disposição.

Agora mais calmo, dirigiu-se à bilheteira para comprar o bilhete que lhe dava acesso ao comboio para a Figueira da Foz, lembrando ao funcionário de serviço que a sua idade, já avançada, lhe concedia o privilégio de comprar esse com redução no preço. Tudo bem, o funcionário entregou-lhe o bilhete e pediu-lhe noventa cêntimos, que era o preço da viagem no comboio de Coimbra para a Figueira da

Foz, para um reformado. Já dentro do comboio, sentado no seu lugar, fazendo agora a retrospectiva da odisseia por que acabara de passar, comentava em voz alta: - *Que a vida está cara, nem eu, nem ninguém tem dúvidas. Mas para fazer um chichi nos sanitários da Estação Nova de Coimbra, tenhamos de pagar quase tanto como custou este bilhete para a Figueira, é que nunca me passou pela cabeça!*...

Ou é desta que os Caminhos de Ferro vão sair das dificuldades financeiras que têm sido várias vezes noticiadas ou, se não for, é porque vamos passar a ver muito pessoal a fazer o seu chichi junto aos comboios, em plena rua e em plena estação, evitando assim meter cinquenta cêntimos na ranhura da porta dos sanitários da Estação Nova, em Coimbra. Ou ainda, mas se o organismo de cada um para isso estiver virado, vamos ver muitos reformados a comprar bilhete para o comboio e irem fazer o seu chichi aos sanitários da estação da Figueira da Foz, por ali não serem obrigados a meter cinquenta cêntimos na ranhura da porta dos sanitários...

Puxa!... Cinquenta cêntimos para fazer um chichi é muito caro, atendendo a que somos portugueses e não temos ordenados iguais aos de outros países, onde se paga ainda mais que os cinquenta cêntimos. Em suma, e face a esta carestia de vida, que só comparada com outros países para pagarmos e nunca para recebermos, cada vez há mais gente a "mijar fora do penico"!...

A. Lopes de Almeida

PREOCUPADO

Há freguesias, em concelhos de interior, como Terras de Bouro, onde não nasce uma criança há mais de sete anos!

Significa que temos um problema? Infelizmente, significa!

Apesar do esforço desenvolvido pela maioria das autarquias do interior do país, que "inventam" os mais diversos expedientes para tentar estancar o despovoamento galopante com que são confrontadas a cada dia que passa, nada parece resultar.

Há "imaginação" para tudo e para todos. Há incentivos à natalidade, ajudas financeiras à fixação de jovens casais, redução de taxas diversas, apoio aos estudantes universitários carenciados, isenção de impostos municipais, etc.

Gastamos milhões. As medidas resultam? Não! Infelizmente, não! São os benefícios atrás referidos importantes e decisivos?

Para além da evidente boa vontade por parte dos autarcas que tentam fixar a população através da atribuição dos referidos incentivos, os mesmos, claramente não resultam, não sendo mais do que *cuidados paliativos* para as regiões *irem aguentando*, bastando consultar as estatísticas sobre o brutal abandono do interior.

É a existência de emprego que fixa as populações, pois as pessoas ficam onde tiverem emprego não sendo um subsídio/apoio, por mais interessante ou generoso que seja, que vai fixar as populações.

O despovoamento é profundamente negativo para as regiões de interior e conseqüentemente para Portugal contribuindo para: o agravamento do envelhecimento demográfico, a estagnação económica das regiões do interior, abandono dos campos e quebra da actividade agrícola, abandono das áreas florestais, fecho de escolas e outros equipamentos (Centros de Saúde, por exemplo) por falta de população, venda de terras e outro património a cidadãos estrangeiros com conseqüente descaracterização cultural e forte desequilíbrio em termos de desenvolvimento regional.

Importa não perder o norte nem o cerne da cultura nacional que é antes de mais, rural. Portugal fica cada vez mais pobre, social e economicamente, com o galopante abandono dos campos.

As autarquias podem fazer tudo? Claro que não! O Poder Central, os académicos, os agricultores, os técnicos do sector, confederações patronais, sindicatos, as diferentes forças políticas, terão de um destes dias também de *se chegarem à frente* e assumirem as suas responsabilidades, colocando-se de acordo e implementando soluções.

Os custos do actual abandono do interior rural são incalculáveis. A diminuição da produção de produtos alimentares provoca o aumento das importações e a perda de parte da soberania nacional, e ainda amplia o risco de catástrofes naturais, como é o caso dos incêndios. Infelizmente, a não serem tomadas medidas urgentes, caminhamos para o abismo.

Como é evidente, estou preocupado!

António Brazão, Eng.º

Pagamento de Assinaturas

No início de um novo ano, e com a pontualidade que os caracteriza, vários foram os nossos assinantes que procederam ao pagamento das respectivas assinaturas, alguns até em valores superiores ao normal, demonstrando assim a sua simpatia e apreço para com o "Geresão", o que agradecemos penhoradamente. Entretanto, e depois dos insistentes alertas para as situações de débito que lhes fizemos por repetidas vezes, mas sem qualquer resposta, vimos-nos obrigados a cancelar o envio do jornal para mais um punhado de assinantes que não cumpriram atempadamente os seus compromissos para connosco, para não avolumar, ainda mais, os prejuízos que nos estavam a dar. "Para grandes males"...

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas:

2010 - Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia (30€ - Alcochete); António Martins Pires Freitas, Manuel Joaquim Dias (Terras de Bouro); António Manuel Antunes Sousa, Armando Afonso Landeira (25€), Manuel António Pires Lopes, Maria Celeste Ferreira Fernandes (Gerês).

2011 - Amadeu Rocha, Maria Helena Mingard (Inglaterra); Adelino Matias Silva, Carlos Silva Vieira, Jacinta Maria Rocha Ribeiro (França); Daniel Barbosa (Andorra); José Manuel Rodrigues Neves, Rodrigo José Borges Afonso (Luxemburgo); Jorge Agostinho Alves Esteves (Ponta Delgada); Dr. Amaro

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Bom Ano!

No começo de um novo ano que se adivinha duro, com dias muito difíceis e de grande preocupação para muitos, provocando a descrença e o desânimo em muita gente, lembrei-me de uma história que li há muito e que recordo muitas vezes. Talvez ela nos possa, em certa medida, ajudar a ultrapassar os nossos medos e as nossas angústias face a este cenário tão negro que nos é traçado e com o qual somos metralhados todos os dias e a toda a hora através dos meios de comunicação social. Mais ou menos, Ernst Schmitz contava:

"Um pai e um filho tinham, em conjunto, um negócio. Um negócio de laranjas. O pai via mal e, por isso, não lia os jornais; ouvia mal e por essa razão, não sintonizava a rádio. Como homem de negócios que era, fazia projectos e queria sempre vender mais. Em vez de vender só laranjas começou a investir noutro tipo de frutas e o negócio começou a crescer.

Pôs um cartaz na berma da estrada e não lhe faltavam clientes. Entretanto, o filho que lia jornais e ouvia rádio, contrariava o pai e dizia-lhe:

- Pai, não vale a pena estar para aí a investir que se avizinham dias difíceis!

O pai, contrafeito e desanimado, mas confiante no filho que estava devidamente informado pois lia os jornais e ouvia rádio, pouco a pouco, deixou-se abater e desistiu de investir no negócio.

Retirou o cartaz da berma da estrada, acabou com todo o tipo de frutas que as pessoas consumiam e passou a vender novamente só laranjas.

Os clientes que se abeiravam do comerciante para aí comprar os produtos que até então o negociante comercializava, deixaram de o procurar porque ele só vendia laranjas! E o negócio rapidamente foi por água abaixo. O pai, perante a queda vertiginosa das suas vendas, desabafou:

- Tens razão, filho, caminhamos mesmo para dias difíceis!"

Ao contrário deste pai, não podemos ignorar o que se passa à nossa volta. As previsões apontam efectivamente para dias muito sombrios e de grande austeridade económica.

E são sempre os pequenos quem paga os erros dos grandes: são os que perderam o seu emprego e se vêem agora a braços com os compromissos que contraíram quando a sua vida estava estabilizada; são aqueles que mesmo estando empregados não conseguem fazer face às despesas e vivem uma pobreza envergonhada. Para já não falar em tantos que vivem em situação de miséria! Não podemos pensar que nada é connosco!

Mas, de modo nenhum também, podemos embarcar na teoria do filho, que ao mais leve sinal, lhe faltou a coragem para prosseguir, caindo numa onda de pessimismo e de desânimo arrastando consigo quem ainda tinha esperança no futuro.

Pensar positivamente é meio caminho andado para o sucesso!

É preciso acreditar em dias melhores!
Bom Ano!

Carvalho Silva, Isabel Maria Braga da Cruz Barosa (20€), Amélia Silva Diniz (Lisboa); Maria Eunice Pereira Almeida Maia (Linda-a-Velha); Víriato Silva (20€ - Benfica do Ribatejo); Manuel José Pereira Costa Sousa (Caldas da Rainha); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Inês Costa Lopes Almeida (20€ - Carregal do Sal); Maria das Dores Marques Bandeira Alves (Estarreja); Abílio José Carvalho Pombeiro, Dr. Júlio Vieira Oliveira (30€ - Porto); Prof. Dr. Amadeu Torres (50€), Fernando Jesus Silva, Francisco Costinha Ribeiro, José Francisco Barroso Rodrigues (Braga); Fernando Jesus Fernandes, Mário Mendes (Amares); Amadeu Pereira Ribeiro (Terras de Bouro); Alice Maria Borges Afonso, Álvaro Fernandes Branco, Ana Daniela Vieira Monteiro, Anibal Martins Costa, Armando Teixeira, João Baptista Pereira Gonçalves, João Pereira Guimarães, José Manuel Gonçalves, José Maria Martins Campos, Manuel Crispim Dias Santos, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Nadir Maria Ribeiro Antunes (Gerês); Dr. Bento Faria (20€ - Vila Verde); Maria Conceição Martins Fernandes (Ponte da Barca).

2012 - Mário Teixeira (França); José Manuel Ribeiro Dias (20€ - Braga); Manuel Severino Costa Loureiro (20€), Maria Fátima Dias Lopes (Gerês).

2013 - Pensão Adelaide (20€ - Gerês).

2014 - Dr. José Augusto Pombeiro Veloso (25 € - Porto); Fernanda Maria Vieira Gouveia (30€-Maia).

► Continuação da pág. 16

No seu 30º aniversário Rancho "Os Passarinhos da Ribeira" em festa

A nossa cantadeira, por exemplo, que está cá desde o início do Rancho, tem 74 anos. Temos outros elementos que andam apoiados numa bengala. Na própria direcção, os seus elementos andam entre os 45 e os 66 anos.

- Como resolveram, então, tão complexo problema?

- É verdade que a freguesia, em geral, aceita bem o Rancho, até porque ele é a sua principal bandeira, levando o nome dela a muitas regiões do país. Como já disse, porém, poucas são as pessoas que se disponibilizam para fazer parte dele. Sendo assim, o remédio foi recorrer a gente de fora para que a actividade do Rancho não ficasse afectada e pudesse funcionar normalmente.

A proveniência dos nossos elementos, por isso, é variada, pois além de Louredo e das freguesias mais próximas, temos pessoas de Soutelo, da outra parte do concelho, de Fafão e até da Ermida (Vilar da Veiga), onde contamos com elementos muito dedicados e alguns deles até fazem parte da direcção da colectividade. São interessados, têm prestado um bom serviço e fazem até as deslocações por conta própria.

- Onde actuam normalmente?

- Temos bastantes deslocações e de boa qualidade, um pouco por toda a

nossa região. Já chegámos a ter convites para actuar-mos no estrangeiro, que acabámos por não aceitar por não serem rendáveis; também recebemos pedidos em regime de permuta, que não nos interessam pois não temos qualquer festa por nós organizada, onde esses grupos poderiam vir actuar. Como tal, as nossas actuações são maioritariamente na nossa zona e, no ano passado, fizemos bastantes na região do Baixo Barroso e chegámos a actuar em Cambedo-Vinhais. Participámos também no encontro concelhio de folclore em Vieira do Minho, por ocasião da Feira da Ladra, o que nos agradou bastante, pois houve tempos em que, por norma, só eram chamados grupos folclóricos de fora do concelho.

- O Rancho é apoiado pelos organismos estatais?

- Além do subsídio anual do Município de Vieira do Minho, temos também um apoio de menor escala do INATEL e nada mais. As receitas que angariamos com as nossas actuações destinam-se a suportar as inevitáveis despesas que temos de fazer com a sua manutenção: fardamentos, transportes, conservação e arranjo do instrumental, além dos tocadores, a quem temos de pagar.

Geralmente, por ocasião do nosso passeio anual oferecemos umas pequenas lembranças aos elementos do Rancho Folclórico. Nas

deslocações que fazemos, pelo menos uma refeição é por nossa conta, para além do aluguer do autocarro. Feitas as contas, e ao contrário do que, por vezes, é dito por certas pessoas que não estão dentro da questão, afirmando que o Rancho ganha muito dinheiro, a realidade é bem diferente e eu trocava as despesas que fazemos pelos alegados lucros que nos atribuem.

Comemorações

O Rancho Folclórico "Os Passarinhos da Ribeira" vai comemorar o seu 30º aniversário no próximo dia 6 de Fevereiro, com um programa festivo a realizar na sede da Junta de Freguesia de Louredo, a partir das 14 h, em que actuarão, perante os convidados, o rancho aniversariante e o Grupo de Concertinas "Os Rouxinóis do Vale do Cávado", seguindo-se um convívio entre todos os participantes.

- Como consegue conciliar a sua actividade de responsável do Rancho Folclórico com a do Conjunto "Flores de Abril"?

- Efectivamente, além de director do Rancho, sou também director do Conjunto "Flores de Abril", assim denominado porque foi criado em Abril de 1980. Este Conjunto, também sediado em Louredo, é composto por nove ele-

mentos e é bastante solicitado nesta região, actuando no passado Verão em mais de 25 a 30 festividades em localidades diversas, desde a Costa da Caparica a Vila Nova de Foz Côa, Alijó e Vila Pouca de Aguiar. Para conciliar essa minha dupla função, possuo duas agendas: uma para assentar os compromissos do Rancho e outra para o Conjunto, nunca assumindo um contrato sem consultar a segunda agenda, para evitar eventuais confusões.

- Como homem do folclore e da música popular, que leitura nos faz do regresso, em cheio, do uso das concertinas, nomeadamente no Norte de Portugal?

- A música popular continua a ser muito apreciada no nosso país, onde é muito acarinhada pelo povo, que delira ao ouvi-la executar. Curiosamente, a concertina voltou aos tempos passados, sendo cada vez maior o número de pessoas que andam a aprender a tocá-la. Festas como as de Vila Nova de Anha, em Viana do Castelo, ou em Ponte de Lima, onde já fomos actuar, chegam a reunir 400 concertinas, o que é qualquer coisa de assombroso. E a "febre" é de tal ordem que os nossos emigrantes, quando regressam às suas terras natais definitivamente, na sua maioria fazem-se acompanhar da sua inseparável concertina...

(IN)DIRECTAS

José Mourinho, o melhor treinador do mundo em 2010, após receber o ambicionado troféu, declarou falar na língua materna porque é "um orgulhoso português", reforçando, desse modo, o "ego" lusitano. O que se aplaude. Mesmo assim, não se percebem lá muito bem as razões que o terão levado a "pedir licença" para usar a sua língua em tão mediática cerimónia. Francamente, "Special one"!

Observador



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Divisão de Honra

12ª Jornada: Terras de Bouro, 0 - Vilaverdense, 1; Prado, 3 - Porto d'Ave, 0. 13ª: Torcatense, 1 - Terras de Bouro, 0; Vilaverdense, 2 - Louro, 1; Ronfe, 1 - Prado, 1. 14ª: Terras de Bouro, 1 - Ninense, 1; S.ta Eulália, 2 - Vilaverdense, 1; Prado, 1 - Arões, 1.

Classificação: 2º, Vilaverdense, 28 pontos; 5º, Prado, 22; 6º, Terras de Bouro, 20.

I Divisão Distrital

Série A: 12ª: Á. Alvelos, 2 - Gerês, 3. 13ª: Gerês, 5 - Carreira, 0. 14ª: Roriz, 0 - Gerês, 1.

Classificação: 3º, Gerês, 26.

Série B: 12ª: Guilhofrei, 1 - Pica, 2. 13ª: Arco Baúlhe, 0 - Guilhofrei, 0. 14ª: Guilhofrei, 3 - Fermilense, 2.

Classificação: 7º, Guilhofrei, 20.

II Divisão Distrital

Série B: 11ª: CD Amares, 3 - Frossos, 1; E. Figueiredo, 2 - JPóvoa, 0; P. Tibães, 1 - Caldelas, 4. 12ª: Realense, 2 - CD Amares, 0; Merelim, 1 - E. Figueiredo, 2; Caldelas folgou. 13ª: JPóvoa, 1 - Caldelas, 0; Arsenal, 2 - E. Figueiredo, 2; Peões, 1 - CD Amares, 2.

Classificação: 2º, E. Figueiredo, 30; 6º, Caldelas, 21; 11º, CD Amares, 9.

Série D: Jogo em atraso: Regadas, 3 - Mosteiro, 0. 12ª: Mosteiro, 2 - Nespereira, 5. 13ª: Fornelos, 2 - Mosteiro, 0.

Classificação: 11º, Mosteiro, 7.

Transferências

Aproveitando a reabertura do mercado de transferências, o Terras de Bouro para colmatar as saídas de Roger, Kiwi, Moisés, Bogas e Miguel contratou Vitor (ex-Ninense), Agostinho (ex-Vilaverdense), Maka (ex-Valenciano) e Bruno (ex-Leões das Enguardas).

O FC Amares contratou Pendura (ex-Mirandela); o Guilhofrei reforçou-se com Carlos Daniel (ex-Porto d'Ave);

Taça Fundação Inatel

1ª jornada: Aboim da Nóbrega, 1 - Lírio do Gerês, 2. 2ª: Lírio do Gerês, 1 - Marrancos, 2. 3ª: Juventude Académico, 3 - Lírio do Gerês, 2.

Classificação: 5º, Lírio do Gerês, 3.

III Divisão Nacional

Série A: 12ª: Amares, 2 - Esposende, 2; Vieira, 0 - Limianos, 1. 13ª: Mirandela, 1 - Amares, 1; Esposende, 2 - Vieira, 1. 14ª: Amares, 0 - Taipas, 0; Vieira, 0 - Mirandela, 0.

Classificação: 10º, Amares, 17; 11º, Vieira, 15.

FUTSAL

Campeonatos da A F Braga

Seniores

13ª: Priscos, 4 - Vieira Futsal, 2; Futsal Celorico, 5 - Rio Homem, 4. 14ª: Rio Homem, 2 - Apulienses, 6; Vieira Futsal, 4 - S. Mateus, 6.

Classificação: 14º, Rio Homem, 7; 15º, Vieira Futsal, 7.

Juvenis

11ª: O Rio Caldo folgou. 12ª: Apulienses, 2 - Rio Caldo, 3. 13ª: Rio Caldo, 2 - Piratas Creixomil, 1.

Classificação: 3º, Rio Caldo, 27.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS

Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

No seu 30º aniversário

Rancho “Os Passarinhos da Ribeira” em festa

Verdadeiras pedras angulares e bandeiras flamejantes da nossa cultura popular tradicional, como fiéis repositórios que são dos usos e costumes populares ancestrais, os ranchos folclóricos que abundam pelos mais diversos recantos do país, do Minho aos Açores, são merecedores de todo o nosso apreço e consideração. De uma riqueza etnográfica incalculável, no que ao traje, à música, ao linguajar e às tradições populares dizem respeito, tais instituições vão resistindo, de forma por vezes heróica, à feroz “concorrência” provocada pelos ditames da modernidade e pela implacável desertificação que vai grassando, sem dó nem piedade, pelos nossos meios rurais, sobretudo.

Está a valer-lhes, na esmagadora maioria dos casos, a “abençoada” carolice de uns quantos que, no exercício continuado de um autêntico voluntariado em prol do bem comum, dão o melhor do seu esforço para a conservação e preservação do património cultural mais genuíno e autêntico das nossas terras e suas gentes. O que se saúda e felicita com ambas as mãos!

A vizinha freguesia de Louredo, em Vieira do Minho, debruçada sobre o Cávado como que a “namorar”, contemplativamente, a altaneira Serra do Gerês, apesar da sua reduzida densidade populacional, conta no seu património cultural com um desses agrupamentos folclóricos, “baptizado”

com a castiça designação de Rancho Folclórico “Os Passarinhos da Ribeira”, que se apresta para comemorar, em Fevereiro próximo, o seu 30º aniversário.

Uma efeméride que nos apraz registar pelo que ela representa de esforço, de dedicação, de bairrismo e de muita ca-



Rancho Folclórico “Os Passarinhos da Ribeira”

rolice por parte dos seus responsáveis ao longo destes 30 anos de existência. E é o próprio presidente da colectividade vieirense, Casimiro Ribeiro Fernandes, um antigo Guarda Fiscal de 66 anos, natural de S. João da Cova, mas residente em Louredo a partir de 1968, ano em que se casou para essa freguesia, que nos recorda a história da agremiação, a ele intimamente ligada como que um cordão umbilical:

- O nosso Rancho Folclórico deu os seus primeiros passos em 1976, formado por jovens da freguesia. Mas, a curto

prazo, notei que alguns dos seus elementos não se dedicavam ao Rancho como seria recomendável, pois tinham outra visão das coisas e, por isso, a “máquina” não funcionava bem. Amigavelmente resolvemos parar a actividade do Rancho Folclórico, para evitar confusões. Entretanto, comecei a pensar em fundar um rancho infantil, com crianças dos 7 aos 12 anos, o que viria a suceder em Fevereiro de 1980 e assim funcionou até 1993. Nesse ano, fizemos a escritura da associação e desde aí, passámos a admitir elementos de todas as idades, até porque

os miúdos, entretanto, haviam crescido. Em 2005, comemorámos as Bodas de Prata do Rancho que, presentemente, é formado por pessoas com idades compreendidas entre os 7 e os 75 anos, num total de 45 a 50 elementos.

- Como conseguem a aderência de tanta gente num meio tão pequeno?

- A nossa maior dificuldade é, precisamente, arranjar pessoal para actuar no Rancho, uma vez que dispomos de instalações cedidas pela Junta de Freguesia de Louredo, à qual pagamos uma renda anual de 100 euros.

A princípio, houve até uma certa aderência das pessoas e os componentes eram todos desta freguesia. Mas tais pessoas tiveram, entretanto, de tratar das suas vidas e hoje estão longe, pois a maior parte delas é emigrante. De um modo em geral, a nossa gente jovem de agora não adere muito a estas coisas, pois tem outras solicitações, se calhar, até menos saudáveis ou aconselháveis, não ligando grande coisa ao folclore. Daí que tenhamos pouca gente de Louredo no Rancho e os poucos que cá andam são pessoas já entradas na idade.

• Continua na pág. 15



AS “bocas” do Geresão

- Ora viva ele, caro amigo! Desde o ano passado que não “batíamos o papo”, né?

- Deixa-te lá de brasileiradas que as do acordo já me chegam, pá!...

- É isso aí, cara. Você tá fogo, meu irmão.

- Mas não queres ir chamar irmão a outro?!

- Puxá vida, garotão! Não dá p'rá entendê mesmo!

- Ah não dá, não! Já viste como a gente se há-de entender agora com tanta confusão?! Tanto vamos ter espetadores nos espetáculos como nos frangos de churrasco...

- Deixa lá, amigão! Você vai xergar que os atores atuam no palco e, ao segundo ato, desiludido, eu ato os meus sapatos...

- Tás a ver a “caldeirada” que vai ser? Ao que isto chegou! Nem a nossa língua escapou a tanta crise!

- Tem calma, homem. Temos de aceitar o progresso.

- P'ra mim, portuguesinho de gema, é mais um retrocesso, uma subserviência indesculpável. Já nos chegava a triste figura da pedinçice para vender a dívida. Mas o futuro o dirá.

- Pensa positivo, meu chapa. Isto vai mudá mesmo...

- Ora, ora! Mudado está isto há muito, pá! Mas para pior, claro!...

Repórter Alfa



Uma vez mais, numa iniciativa da Câmara Municipal de Terras de Bouro, realizou-se o Encontro de Cantares de Janeiras e de Reis.

A Igreja de Moimenta, sede do concelho de Terras de Bouro, transbordou de uma assistência deslumbrada com a exibição dos vários grupos corais e associações culturais concelhias que quiseram em prestar ao Encontro o brio e brilho das suas actuações.

Privilegiando sempre o cancionero popular, reflectido na região minhota, os vários momen-

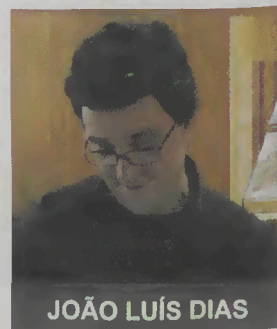
Encontros na nossa terra

tos de actuação souberam trazer e lembrar letras e canções alusivas ao ancestral cantares de Janeiras e de Reis, aprimorados com vozes e instrumentos usados ao longo dos tempos em que eram levados de porta a porta, como forma de saudação e partilha de um momento de alegria pelas comunidades locais, momento este sempre esperado com ansiedade e expectativa por todos.

Hoje, reflexo dos novos tempos, concentra-se num só espaço e numa só reunião esta forma de celebrar - no seu culminar - a última celebração da quadra natalícia e, conseqüentemente, tornando-a mais abrangente, porque permitindo uma maior concentração de pessoas,

indo para lá da outrora reunião familiar, esta hoje difícil de concentrar devido ao êxodo das populações mais jovens em busca de novas alternativas de vida fora das suas terras e dos seus ambientes familiares.

Apesar do diferente contexto social, traduzido em novas ofertas de entretenimento e formas de preencher os momentos de lazer, estes momentos de cultura de cariz popular continuam a assumir lugar de relevo nas preferências das pessoas, o que demonstra que continuarão ainda bem vivas as tradições e costumes, quando estes se manifestarem de forma simples e espontânea e se traduzirem em exhibições de qualidade, como



JOÃO LUÍS DIAS

as que foram assumidas pelos inúmeras cantores, tocadores e instituições presentes no encontro promovido pelo Município e apadrinhado pela Igreja local.

Quando assim acontecem momentos maiores da cultura local e tradicional, onde se privilegia o que de melhor ainda temos nas nossas terras interiores do país, desprovidas ainda de muitas alternativas de entretenimento e lazer, é sempre de assinalar e dar, de mérito, os parabéns a todos que concebem e dão corpo a momentos destes.